

Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

# Currículo em Debate - Goiás

**PARECER  
LIVROS DIDÁTICOS 6º AO 9º ANO PNLD/ 2011**

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**



**GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS**  
Desenvolvimento com Responsabilidade

**GOIÁS – 2010**



Goiás, junho de 2010

*Oh, bendito o que semeia  
Livros...livros à mão cheia...  
E faz o povo pensar!*  
Castro Alves

Caros educadores,

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), não é uma ação isolada do Ministério da Educação (MEC), mas, é uma ação complementar que tem em comum o objetivo de contribuir para a formação cidadã dos estudantes da rede pública.

A escolha do livro didático deve ser um processo democrático e transparente para todos da escola: estudantes, professores e equipe gestora.

O professor deve estar preparado não só para selecionar os livros de uma “lista” organizada por “especialistas”, mas também para saber lidar com as diferenças presentes em cada coleção, e assim, contribuir efetivamente com a aprendizagem de seus estudantes.

Nesse sentido, o Núcleo de Desenvolvimento Curricular (NDC) elaborou, com o objetivo de contribuir com os educadores da Rede Estadual de Ensino, um parecer por disciplina, sobre as coleções de livros didáticos aprovados pelo MEC, estabelecendo a relação entre o livro didático e a Matriz Curricular do Estado de Goiás, sem o interesse de esgotar a análise. Pelo contrário, o conteúdo proposto neste parecer permite outras leituras e possibilidades de aprofundamento comparativo entre os livros didáticos e o documento oficial.

É importante ressaltar que o processo de Reorientação Curricular do Estado de Goiás propõe um trabalho que vem sendo

discutido e construído por meio da participação dos professores da rede estadual, com o título *Currículo em Debate – Cadernos 1 a 7*.

A Reorientação Curricular para o Ensino Fundamental propõe uma abordagem teórico-metodológica fundamentada na Sequência Didática, que se caracteriza por ser um conjunto de atividades articuladas entre si, de modo sistemático que permite aos estudantes conhecerem a proposta de trabalho sobre o conteúdo que será ensinado e sobre o qual, possivelmente, já possuem algum conhecimento, proporcionando a apropriação gradativa de conhecimentos fundamentais, pois promovem aprendizagens em níveis de complexidade crescentes, socialmente relevantes.

Deste modo, caberá ao professor a escolha do livro didático que, atendendo a Reorientação Curricular, melhor se adéque a proposta pedagógica de sua escola.

Registramos o desejo de que todos vocês, parceiros incondicionais da equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular/ Superintendência de Educação Básica (SUEBAS), a se apropriarem destes pareceres e fazerem sua divulgação nas escolas onde atuam; assim, eles estarão cumprindo um de seus objetivos que é o de disseminar os pressupostos teórico-metodológicos das sequências didáticas e sua aplicação prática.

Atenciosamente,



---

José Luiz Domingues  
Superintendente da Educação Básica

**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Ciências**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º ANO)**

**Considerações da Secretaria da Educação sobre a escolha do Livro Didático de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com base na Matriz Curricular do estado de Goiás**

A equipe de Ciências do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - Superintendência de Educação Básica, considerando a proposta da Reorientação Curricular – Goiás para o ensino de Ciências Naturais apresenta a análise das coleções de indicadas pelo guia do livro didático - PNLD/2011.

A análise elaborada por esta equipe foi pautada na importância de adotar, na escolha do livro didático pelas escolas públicas estaduais, critérios que considerem os eixos da Reorientação Curricular do Estado de Goiás (leitura e escrita, cultura local e juvenil e protagonismo jovem) bem como, os eixos temáticos da disciplina de Ciências (terra e universo; vida, ambiente e diversidade; corpo humano e saúde) contextualizados e permeando os quatro anos da 2ª fase do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que na matriz curricular proposta para o estado de Goiás, o ensino de Física e Química, como parte dos conhecimentos das ciências naturais, está contemplado ao longo

dos quatro anos da 2ª fase do Ensino Fundamental e não fragmentados, como abordado nas coleções tradicionais.

Caberá ao professor a escolha da coleção que, atendendo à Reorientação Curricular, melhor se adéque à proposta pedagógica de sua escola.

A organização das análises de cada coleção está conforme apresentada pela sequência numérica do guia de livros didáticos de Ciências Naturais - PNLD 2011 do Ministério da Educação.

## **1 - Ciências**

**Código 24835 COL 04**

**Editora ÁTICA**

**Autor:**

**Fernando Gewandsznajder**

A coleção analisada apresenta a fragmentação tradicional na divisão dos conteúdos por volumes, apresentando os temas: meio ambiente, seres vivos, corpo humano e física e química seqüenciados de 6º ao 9º ano.

As atividades elaboradas são extensas, apresentam poucas sugestões de experimentos, demonstrações, investigações e prioriza a lista de atividades escritas. Porém, na Matriz Curricular proposta pelo estado de Goiás a abordagem das temáticas se dá de forma contextualizada com gradação de conteúdos em relação aos eixos - Terra e Universo, Vida, ambiente e diversidade, Corpo Humano e Saúde, que estão presentes nos quatro anos do Ensino Fundamental.

## **2 - Coleção Ciências**

**Código: 24837 COL 04**

**Editora: Ática**

**Autores:**

**Carlos Augusto da Costa Barros**

**Wilson Roberto Paulino**

Os conteúdos da coleção são estruturados de forma fragmentada, ou seja, conforme são apresentados tradicionalmente nos livros de ciências.

Os eixos temáticos propostos nos PCNs, são divididos no decorrer dos quatro anos para o ensino fundamental, em ordem cronológica e não considerando que, em cada ano, eles podem ser abordados gradativamente.

Na Matriz Curricular proposta pelo estado de Goiás a abordagem das temáticas é contextualizada e há, ainda, uma gradação de conteúdos em relação aos eixos- Terra e Universo, Vida, ambiente e diversidade, Corpo Humano e Saúde, que estão presentes nos quatro anos do Ensino Fundamental.

## **3- Coleção Ciências Integradas**

**Código 24838 COL 04**

**Editora Positivo**

**Autores:****Jenner Procópio Alvarenga****José Luiz Pedersoli****Moacir Assis d'Assunção Filho****Wellington Caldeira Gomes**

A coleção analisada apresenta as disciplinas Biologia, Química e Física, que compõem as ciências naturais, distribuídas nos quatro livros, de forma gradual.

Os conteúdos relacionados à Biologia são predominantes. Esta coleção traz questões atuais para a discussão em sala, além de trabalhar a leitura e escrita, e de considerar, ainda, a cultura juvenil. Porém, os conteúdos e atividades relacionados à Física e a Química são abordados de maneira tradicional, podendo levar o aluno apenas à memorização dos mesmos.

A coleção apresenta atividades experimentais e de demonstração viáveis de serem realizadas em sala de aula.

**4 - Ciências – Atitude e Conhecimento****Código: 24839 COL 04****Editora FTD****Autores:****Maria Cecília Guedes Condeixa****Maria Teresinha Figueiredo**

A coleção apresenta as disciplinas que compõem as ciências naturais distribuídas, gradualmente, nos quatro livros. Utiliza metodologias que estimulam a investigação em diferentes situações-problemas, porém, alguns conteúdos precisam ser atualizados.

São apresentados trabalhos práticos permitindo coleta de dados a partir de várias fontes de informações. Projetos que contemplam temas atuais estudados em cada ano são sugeridos na coleção.

As atividades são diversificadas e estimulativas. As ilustrações, os textos, as atividades práticas priorizam a leitura e a escrita, porém o professor deve adaptar à realidade local.

## **5 - Coleções Ciências BJ**

**Código: 24840 COL 04**

**Editora: do Brasil**

**Autores:**

**Marcelo Jordão**

**Nélio Bizzo**

Os conteúdos da coleção são estruturados de forma fragmentada, ou seja, conforme são apresentados tradicionalmente nos livros de ciências.

Os eixos temáticos propostos nos PCNs, são divididos no decorrer dos quatro anos para o ensino fundamental, em ordem

cronológica e não considerando que, em cada ano, eles podem ser abordados gradativamente.

Na Matriz Curricular proposta pelo estado de Goiás a abordagem das temáticas é contextualizada e há, ainda, uma gradação de conteúdos em relação aos eixos - Terra e Universo; Vida, ambiente e diversidade, Corpo Humano e Saúde, que estão presentes nos quatro anos do Ensino Fundamental.

## **6 - Ciências Naturais**

**Código 24843 COL 04**

**Editora Saraiva**

**Autores:**

**Olga Santana**

**Anibal Fonseca**

**Erica Mozena**

Os conteúdos estão organizados de forma que os eixos temáticos - Terra e Universo; Vida, ambiente e diversidade; Corpo Humano e Saúde, estão presentes nos quatro anos do Ensino Fundamental. Porém, o professor deverá adequá-los à realidade local e ao cotidiano dos estudantes.

O desenvolvimento das unidades se estrutura de modo a levantar os conhecimentos prévios, problematizar, sensibilizar, facilitar a aprendizagem incentivando a busca de informações no próprio livro, bem como em outras fontes de pesquisa para complementar e ampliar os conhecimentos dos estudantes.

As atividades propostas apresentam curiosidades que despertam o gosto pela leitura, trazem informações científicas, experimentos, leituras de gráficos e tabelas.

Os livros analisados apresentam as disciplinas Biologia, Química e Física, que compõem as ciências naturais, distribuídas nos quatro livros, de forma gradual.

## **7 - Ciências Naturais – Aprendendo com o cotidiano.**

**Código nº 24844 COL 04**

**Editora Moderna**

**Autor:**

**Eduardo Leite do Canto**

Os conteúdos são estruturados com base nos eixos temáticos das Ciências Naturais, sendo um eixo mais explorado em cada ano.

As atividades possibilitam participação, questionamento, pesquisa em várias fontes, registro e sistematização das observações.

Algumas atividades consideram a cultura juvenil. Deixa a critério do professor, adaptá-las à realidade local.

Propõe atividades que proporcionam trabalho em equipe, reflexão, discussões e práticas com observações, experimentações simples e viáveis. Priorizando a problematização, bem como a leitura e a escrita.

## **8 - Ciências, Natureza & Cotidiano**

**Código 24845 COL 04**

**Editora FTD**

**Autores:**

**Carlos Kantor**

**José Trivellato**

**Júlio Foschini Lisboa**

**Marcelo Motokane**

**Sílvia Trivellato**

Os conteúdos estão estruturados na forma convencional, em quatro volumes, organizados por tópicos e apresentando os eixos temáticos das Ciências Naturais de forma fragmentada.

No desenvolvimento das unidades há questões desafiadoras que estimulam o envolvimento ativo dos estudantes, com propostas para o trabalho individual e coletivo, interação com outros conhecimentos. Além de atividades práticas que exploram observações, questionamentos, coleta de dados, análises e interpretação destes.

Propõe, também, projetos que exploram temas como a construção de valores e a busca de relações saudáveis com o ambiente.

## **9 - Construindo Consciências**

**Código: 24850 COL 04**

**Editora Scipione**

**Autores:**

**Carmen Maria De Caro**

**Helder de Figueiredo e Paula**

**Mairy Barbosa Loureiro dos Santos**

**Maria Emília Caixeta de Castro Lima**

**Nilma Soares da Silva**

**Orlando Aguiar Jr.**

**Ruth Schmitz de Castro**

**Selma Ambrozina de Moura Braga**

Os conteúdos da coleção analisada integram os eixos temáticos das Ciências Naturais do 6º ao 9º ano e tratam de forma integrada as diferentes áreas das Ciências Naturais (Biologia, Física e Química).

O desenvolvimento de cada tema propõe uma sequência didática que trabalha o levantamento dos conhecimentos prévios e sugere atividades de leitura, pesquisa, experimentos, observações e registros que ampliam e sistematizam os conhecimentos, bem como, várias atividades podem ser indicadas como momentos avaliativos.

As ilustrações, os textos, as atividades práticas contemplam a cultura juvenil, priorizando a leitura e a escrita, porém o professor deverá fazer a adaptação à realidade local.

## **10 - Coleção Perspectiva – Ciências**

**Código 24964 COL 04**

**Editora do Brasil**

**Autores:**

**Ana Maria Pereira**

**Ana Paula Bemfeito**

**Carlos Eduardo Pinto**

**Margarida Santana**

**Monica Waldhelm**

Os conteúdos estão estruturados em quatro volumes, organizados por tópicos e apresentando os temas: meio ambiente, seres vivos, corpo humano e física e química separadamente de 6º ao 9º ano.

Apresenta o conteúdo de forma técnica e isolada, não considerando a faixa etária do estudante.

As atividades são desenvolvidas de maneira tradicional, podendo levar o aluno apenas à memorização dos conceitos.

## **11 – Projeto Radix – Ciências**

**Código 24988 COL 04**

**Editora Scipione**

**Autores:**

**Elisangela Andrade Ângelo**

**Karina Alessandra Pessoa de Silva**

**Leonel Delvai Favalli**

A estrutura da coleção citada não foi possível de ser manuseada, devido à falta dos seus exemplares. A análise se deu por meio do guia do livro didático - PNLD 2011 fornecido pelo Ministério da Educação.

Conforme análise do guia, os conteúdos desta coleção são estruturados em módulos e da seguinte forma: 6º ano: Seres vivos e ambiente; 7º ano: Conhecendo a biosfera e os seres vivos; 8º ano: Ser humano; 9º ano: Conceitos básicos de química e física.

Goiânia, 11 de junho de 2010.

**Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular  
Ciências**

Elizabeth Batista Ribeiro  
Elza Maria Monteiro  
Lilian Rodrigues Rios  
Marco Antônio de Paula Teixeira  
Mariluzi Santos de Lima  
Ranib Aparecida dos Santos Lopes  
Rodrigo da Silva



**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Língua Estrangeira – Espanhol**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º ANO)**

Senhores (as) professores (as)

Exame das coleções do 6º ao 9º ano, direcionadas para a língua espanhola que foram aprovadas pelo MEC; sendo a primeira, intitulada por SALUDOS, autor: Ivan Martin, da Editora Ática e, a segunda, intitulada por ENTÉRATE, da Editora Saraiva, autores: Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno, Margareth Aparecida Martinez Benassi Toni e Sílvia Aparecida Ferrari de Arruda.

1. O MEC, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, juntamente com o Núcleo de Desenvolvimento Curricular, compartilham um objetivo comum: promover a garantia do acesso à língua espanhola pelos estudantes e defender a qualidade do ensino/aprendizagem da língua espanhola.
2. Observando este princípio, o MEC selecionou apenas duas coleções para serem analisadas nas escolas que oferecem língua espanhola em sua matriz curricular do 6º ao 9º ano. Comparando com outras áreas, que foram contempladas com a média de 15 a 20 coleções

aprovadas pelo MEC, acreditamos que este material, apesar de modesto, contribui para fortalecer a implantação da língua espanhola no Estado de Goiás.

3. Levando em consideração a dificuldade para conseguir material adequado, na área de língua espanhola, para os estudantes da rede pública e atingir o objetivo proposto pela secretaria de educação, a indicação destas duas coleções é recebida como uma conquista dos professores comprometidos com o ensino/aprendizagem e interessados na discussão e reflexão da prática educativa enfocando a língua espanhola.
4. Apesar dos pontos positivos já mencionados, observamos que a coleção ENTÉRATE, da Editora Saraiva, está editada em papel de qualidade inferior às coleções das outras áreas. Esta observação não está embasada apenas do ponto de vista estético, pois a qualidade do papel interfere na duração e conservação do material que será manuseado durante todo o ano letivo pelo estudante.
5. As coleções não correspondem, em todos os aspectos, ao direcionamento das MATRIZES CURRICULARES do estado de Goiás, contidas no Caderno 5 que propõe a REORIENTAÇÃO CURRICULAR para a língua espanhola do 6º ao 9º ano.
6. No processo de Reorientação Curricular do Estado de Goiás para o processo de ensino/aprendizagem de língua

estrangeira, propomos o trabalho com sequência didática e gênero discursivo. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ressaltam que sequência didática é um conjunto de atividades articuladas entre si, organizadas de modo sistemático para desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes, envolvendo a produção e a recepção de um gênero de texto oral ou escrito. Bakhtin (2003, p.261-262) entende que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” produzidos em “diversos campos da atividade humana ligados ao uso da linguagem”. Com isso, acreditamos que o ensino e a aprendizagem de língua espanhola, através de sequências didáticas e dos gêneros discursivos, proporcionarão aos estudantes a oportunidade de aprender a língua e desenvolver a competência comunicativa para compreender e ser compreendido nas situações de interação comunicativa de uma sociedade real. As duas coleções apresentam atividades com a utilização dos gêneros discursivos (charges, cartas, músicas, receitas culinárias, quadrinhos, e outros), porém, não desenvolvem o trabalho em sequências didáticas.

8. O processo ensino/aprendizagem de língua espanhola visa o desenvolvimento da competência comunicativa de compreender, falar, ler e escrever; assim, garantir o acesso ao mundo de conhecimentos para o

desenvolvimento pleno da cidadania. Observamos que nas duas coleções há preocupação com o desenvolvimento da competência comunicativa, mas ainda persiste o estudo de itens gramaticais desvinculados da temática do capítulo em que estão inseridos. Há, também, a presença de atividades objetivas, do tipo: completar lacunas, sublinhar palavras e marcar “V” ou “F”; que podem reduzir a oportunidade de desenvolvimento da prática da leitura e expressão oral.

9. Pelo exposto, reafirmamos que este material didático, fornecido pela primeira vez às unidades escolares do Estado de Goiás, fortalece a implantação da língua espanhola na rede pública, mas, recomendamos que as próximas coleções, que serão apreciadas pelo MEC, atendam a proposta da reorientação curricular do Estado de Goiás.

Sugerimos que os professores, ao escolherem uma dessas coleções, façam a adequação à realidade local, utilizando outros materiais didáticos de apoio para atender a proposta da matriz curricular do Estado de Goiás.

Goiânia, 10 de junho de 2010.

**Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular  
Língua Estrangeira – Espanhol**

Juliane Rodrigues Ferreira  
Maria Aparecida Ferreira Gonzaga

**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Geografia**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º ANO)**

Este documento tem por objetivo principal contribuir com os educadores da Rede Estadual de Ensino de Goiás na escolha do Livro Didático de Geografia - 2011. Esclarecemos que a discussão aqui apresentada não objetiva direcionar esse trabalho que consideramos um exercício de autonomia dos educadores. Desse modo, neste documento são apresentadas algumas reflexões sobre os conteúdos veiculados nos Livros Didáticos aprovados pelo PNLD - 2011 e a proposta oficial para o ensino de Geografia em Goiás, no sentido de apontar algumas aproximações e/ou distanciamentos entre este recurso didático e a Matriz Curricular.

Esclarecemos que não há nesta proposta a ambição de esgotar a análise, pelo contrário, a discussão aqui proposta permite outras possibilidades de leitura e aprofundamento comparativo entre os livros didáticos e o documento oficial.

Vale ressaltar que a base para a elaboração deste parecer foi o Guia para escolha do Livro Didático – PNLD 2011, as coleções aprovadas, o Caderno 5 – Matrizes Curriculares de Geografia, e a

proposta metodológica apresentada nos Cadernos 6.6 e 7.6 - Sequências Didáticas (SDs).

### **Um olhar mais amplo sobre as coleções aprovadas para o ensino de Geografia**

De maneira geral, as coleções de Geografia, aprovadas pelo PNLD – 2011, abordam o conhecimento do espaço geográfico, e na maioria dos volumes são apresentadas a associação entre as categorias lugar e paisagem. Em todas as coleções as formas e localizações dos fatos e fenômenos e as relações que possuem entre si, é o que dá apoio à compreensão dos estudos geográficos. As dinâmicas da natureza, a estrutura física e movimentos da Terra e o sistema solar conteúdos abordados em todas as coleções, assim como proposto na Matriz Curricular de Geografia (Caderno 5).

No entanto, as questões específicas referentes à formação socioespacial do território goiano bem como as questões identitárias e culturais não são abordadas nas coleções. Portanto, distanciam-se da discussão proposta na Matriz Curricular que prima pelo estudo do lugar. Dito de outra maneira, o estudo do lugar, como proposta fundamental apresentada na Reorientação Curricular de Geografia, é possível de ser desenvolvido, mas não há apoio de referenciais básicos nas coleções aprovadas por abordarem, em sua maioria, a realidade das regiões e dos estados onde residem seus autores.

Neste sentido, qualquer que seja a coleção escolhida, é importante que este recurso seja visto como mais um, dentre vários recursos, a serem utilizados didaticamente no processo ensino-aprendizagem.

Apresentamos a seguir os Livros Didáticos de Geografia aprovados pelo MEC - 2011, com suas principais características e a interlocução com a proposta da Matriz Curricular.

### **Geografia Crítica**

Autoria: José William Vesentini

Vânia Vlach

Editora: Ática

Esta coleção constitui-se, atualmente, a mais utilizada pelos(as) professores(as) da Rede Estadual de Ensino Goiás. A sequência temática, sobretudo, no 8º e 9º ano apresenta algumas diferenciações em relação à proposta da Reorientação Curricular. Como, por exemplo, o estudo dos continentes abordado no 9º ano na Matriz Curricular de Geografia, que, no caso da referida coleção, propõe-se o estudo dos países desenvolvidos. A coleção aborda ainda o território brasileiro e as regiões do mundo com base nos aspectos geoeconômicos. Apresenta abordagem ecológica e situações que podem ajudar o estudante a desenvolver a capacidade de ler, compreender e representar sua realidade mais próxima ou mais abrangente. Em relação à escala geográfica, a análise é semelhante à abordada na Matriz Curricular de Geografia por apresentar a hierarquia dos espaços, progredindo do

mais próximo para o mais distante. Propõe o desenvolvimento das habilidades de observação, identificação, localização, comparação, análise e síntese. A cartografia é discutida no volume do 6º ano e nos outros volumes é utilizada como recurso para a análise e leitura do espaço por meio de atividades. O enfoque metodológico da coleção é o sociointeracionismo colocando o estudante como sujeito do processo educativo. Propõe o levantamento dos saberes prévios dos educandos para, então, promover o aprofundamento do tema. Neste sentido, coaduna com a proposta das Sequências Didáticas desenvolvidas na Reorientação Curricular. Articula-se a abordagem de espaço vivido como um ponto de partida para o desenvolvimento dos conteúdos e estimula-se a percepção de suas referências socioculturais; explora-se a discussão de problemas como as questões ambientais e favorecem a formação de atitudes formadoras da cidadania. Os principais conceitos abordados são o de paisagem, lugar, espaço geográfico e região, deste modo aproxima-se da proposta da Matriz. A coleção aborda também as diferenças sociais, étnicas e religiosas. Mas a questão das condições sociais ao longo da História do Brasil e a situação atual dos afrodescendentes e dos indígenas não são abordadas. Neste sentido, difere-se da proposta da Matriz Curricular de Geografia.

## **Projeto Araribá - Geografia**

Autoria: Sônia Cunha de Souza Danelli

Editora: Moderna

Esta coleção é a segunda mais utilizada pelos(as) professores(as) da Rede Estadual de Ensino de Goiás. Os conteúdos apresentados e a problematização oportuniza a aproximação do lugar de vivência com o conhecimento geográfico sistematizado. E trabalha os conteúdos articulando-os ao cotidiano vivido. É estimulada a reflexão das transformações do espaço geográfico, à medida que o espaço vivido não é somente aquele fisicamente próximo do estudante, mas é interdependente de uma rede de lugares. Neste sentido, quando o(a) professor(a) contextualiza o tema para a realidade onde está inserido o estudante, a proposta pode se tornar adequada a apresentada na Matriz de Geografia. Disponibiliza situações de aprendizagem que dialogam com os conhecimentos construídos pelos estudantes em suas vivências cotidianas e os conteúdos tradicionais da disciplina. Apresenta textos diversos, mapas, figuras que possibilitam a compreensão leitora e a organização dos conhecimentos. Aborda a linguagem cartográfica e o trabalho com leitura e interpretação de mapas em todas as unidades dos livros como estratégia de aprendizagem, priorizando o processo de alfabetização cartográfica, numa sequenciação de conteúdos e atividades com grau de complexidade crescente ao longo do ano letivo e das séries. Neste sentido, essa proposta corresponde com a apresentada na Matriz

Curricular de Geografia. Aborda a questão da mulher, a diversidade étnica e a participação do afrodescendente e dos indígenas na formação do povo brasileiro. No entanto, não aprofunda a questão atual desses grupos, portanto, diferindo-se da proposta da Matriz. A sequência temática é semelhante à apresentada na Matriz Curricular de Geografia. No geral, a discussão dos conteúdos não apresenta profundidade, sendo necessário a complementação de muitos temas com outros textos e recursos. As categorias abordadas com maior ênfase são: espaço, lugar, região, paisagem. A principal metodologia de aprendizagem são as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. As atividades sugeridas instigam o levantamento dos saberes prévios dos estudantes. Isso coaduna com as primeiras atividades apresentadas como essenciais no desenvolvimento de uma Sequência Didática, a proposta metodológica da Reorientação Curricular.

### **Para Viver Juntos**

Autoria: Fernando dos Santos Sampaio

Edições SM

A coleção elenca conteúdos que destacam a relação sociedade-natureza, articulando as diversas escalas geográficas e volta-se para resolução de problemas geográficos estimulando a formação cidadã. As principais categorias trabalhadas são paisagem e região tratando de maneira pouco expressiva o lugar que se constitui

uma das ênfases da Matriz Curricular de Geografia. Prioriza a formação para a cidadania e a formação da competência leitora, que envolve o trabalho com diversos gêneros textuais. Proposta interessante por aproximar-se com uma das bases da Reorientação Curricular que é a leitura e a escrita em todas as áreas do conhecimento. Apresenta atividades que abordam a linguagem gráfica e cartográfica, por meio da leitura de textos, mapas, gráficos e tabelas, que ultrapassam a junção de mera fonte de consulta. Neste sentido, aproxima-se da proposta oficial para o ensino de Geografia. O trabalho por competências e habilidades é enfatizado sendo proposto atividades para desenvolver diferentes níveis dessas habilidades. Propõe o desenvolvimento da competência leitora das paisagens, por meio da interpretação de mapas, imagens, textos. Nesta perspectiva, aproxima-se dos eixos norteadores da Matriz Curricular de Geografia. Propõe o estudo do espaço geográfico a partir das relações entre natureza e sociedade semelhante à proposta da Reorientação. A sequência temática apresenta algumas diferenciações em relação à Matriz, sobretudo na proposta para o 8º ano. As questões de gênero e étnico-raciais apresentam-se discutidas de maneira limitada e aparece de maneira pontual no 7º ano. Não é mencionado as questões mais atuais dessas temáticas e neste sentido, distancia-se da proposta da Matriz de Geografia.

## **Geografia**

Autoria: Melhem Adas

Editora: Moderna

Na coleção privilegia-se, a abordagem histórico-econômica na escolha e apresentação dos temas, assim como no desenvolvimento dos conteúdos, com ênfase na construção do espaço geográfico dos diferentes recortes espaciais abordados, desde os espaços vividos pelos estudantes no seu cotidiano, no Brasil, até o mundo desenvolvido e subdesenvolvido. Porém, só aborda o estado de Goiás no contexto geral da região Centro Oeste, cabendo ao(a) professor(a) trazer para o estudo do lugar, nesse sentido distancia-se da proposta apresentada na Matriz Curricular. Explica o espaço geográfico pela relação espaço-temporal, considerando-se os aspectos econômicos de forma expressiva em relação aos culturais. Usa mapas e gráficos como enfoque complementar aos temas propostos, sendo discutida a linguagem cartografia com maior ênfase no 6º ano e nos outros volumes é utilizada como recurso para a análise e leitura do espaço por meio de atividades. Trabalha com diversos textos: jornalísticos, de divulgação científica e literária para leitura complementar e atividades de análise e interpretação de texto, com atividades individuais e em grupo que traz reflexões sobre sua atitude, sobre o cotidiano do estudante e sua relação com os direitos e deveres do cidadão conforme proposta metodológica da Reorientação Curricular sistematiza nas Sequências Didáticas e apresenta sugestões de livros, sites e filmes como

complementação e atualização para as suas atividades de ensino e referências para o aprofundamento do conteúdo apreendido em cada capítulo. O princípio norteador é a interdisciplinaridade e, destaca as possibilidades de trabalho com outras disciplinas a fim de estabelecer os conteúdos a serem desenvolvidos e o trabalho com temas transversais. Discute-se a importância do conhecimento e do emprego das categorias de análise do espaço geográfico: lugar, região, território, paisagem, como premissa para o ensino da Geografia. Trabalha com diferentes gêneros textuais (trechos de livros científicos, de literatura e paradidáticos, poemas, lendas, letras de músicas, artigos de revistas, jornais e *sites* da internet, histórias em quadrinhos e charges), presentes nos textos complementares, que motivam o estudante e auxiliam na problematização e explicação dos conteúdos. O suporte interpretativo a ser desenvolvido pelo(a) professor(a) em sala de aula é fundamental para que o estudante possa aproveitar melhor o estudo dos temas e aprofundar no estudo do lugar, do cotidiano, princípios pautados na proposta de Reorientação Curricular. Os valores, tradições, saberes e a organização dos indígenas e dos afrodescendentes precisam ir além do que está posto nos conteúdos da coleção, bem como sua participação na sociedade brasileira. Estas questões podem ser destacadas no desenvolvimento dos conteúdos ligados à organização do espaço geográfico do Brasil e a partir da exploração do cotidiano dos estudantes.

## **Geografia, Espaço e Vivência**

Autoria: Andressa Turcatel Alves Boligian  
Levon Boligian; Rogério Martinez  
Wanessa Pires Garcia Vidal

Editora: Saraiva Livreiros Editores

Os conteúdos são organizados por temas geográficos e estudos regionais, nacionais e globais que no livro do 6º ano, destacam-se aspectos da Geografia Geral com ênfase para os estudos da natureza, aos conceitos de lugar, paisagem e espaço geográfico. No 7º ano, estudos da Geografia do Brasil em seus aspectos gerais e regionais, no 8º ano, a Geografia do mundo subdesenvolvido e, no 9º ano, a Geografia do mundo desenvolvido, em ambos destacando-se a geopolítica e a globalização. Essa estrutura, embora vinculada a uma antiga tradição curricular da Geografia na escola básica, está fundamentada num projeto pedagógico que objetiva a compreensão do espaço, objeto de estudo da Geografia, por meio da formação dos conceitos geográficos. Articula os conteúdos ao cotidiano vivido pelo estudante em função de um significativo trabalho com a cartografia com proposição de leitura e interpretação de mapas, gráficos e tabelas, e pela ênfase dada à formação dos conceitos básicos da Geografia, partindo do espaço vivido. Instiga a elaboração de reflexões que envolvam as transformações do espaço geográfico, já que o espaço vivido não é mais tão somente aquele fisicamente próximo do estudante, mas é interdependente a uma rede de muitos lugares. A proposta

pedagógica embasa-se nos princípios da aprendizagem significativa de Ausubel, que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto de partida para a construção de conceitos da Geografia com os conhecimentos científicos, e relaciona os conteúdos em estudo ao espaço vivido com vistas à intervenção na realidade. O estudante é agente ativo no processo ensino-aprendizagem, pois é estimulado a pensar o espaço geográfico de modo dialético e crítico, transitando pelas escalas local, regional, nacional e global, e fazendo isso se aproxima da proposta de Reorientação Curricular de Goiás e da proposta metodológica da Sequência Didática. Em geral, as atividades fortalecem os fundamentos da aprendizagem significativa estimulando o pensamento autônomo dos estudantes, propiciando o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas ao raciocínio geográfico. A abordagem dos elementos da natureza (relevo, solo, clima, vegetação e água) no livro do 6º ano, privilegia-se a concepção de natureza como fonte de recursos ou bens econômicos para a sociedade. Diversos temas ambientais, envolvendo paisagens urbanas e rurais, mostram exemplos de impactos ambientais negativos nas mais diversas escalas espaciais e cartográficas. De modo geral, são apresentados ao longo da coleção de modo didático, integrado e de fácil compreensão, temas como ecologia, mudanças climáticas locais e globais, erosão de solos, arenização e desertificação, poluição atmosférica e das águas superficiais e subterrâneas, desmatamentos.

É um conteúdo contextualizado, de fácil compreensão e está relacionado ao espaço vivido pelo estudante, mas não apresenta diálogo entre os capítulos. Cabe ao(a) professor(a) fazer essa “ponte” e estabelecer a inter-relação nos conteúdos, conforme a proposta contemplada na Matriz Curricular. Nos livros do 7º, 8º e 9º anos, essa articulação se dá pelo aprofundamento na abordagem dos conceitos e relaciona diferentes escalas espaciais e temporais, integra as dinâmicas da natureza e da sociedade e prima pela complexidade crescente das abordagens. Destaca-se a importância da cartografia e das representações espaciais para a compreensão dos fenômenos geográficos; os conteúdos procedimentais próprios da Geografia (observação, descrição, comparação, interpretação, análise, reflexão, síntese e elaboração de hipótese), o que auxilia o trabalho pedagógico e facilita mostrar aos estudantes a articulação entre as escalas geográficas (local, regional, nacional, global) com os conceitos básicos da Geografia (lugar, território, paisagem, região e o espaço). Traz abordagens pontuais, a respeito do papel da mulher na sociedade e da condição histórica e atual dos indígenas, porém a discussão em relação aos afrodescendentes, há uma lacuna, pouco foi enfatizada sua importância histórica da constituição do território brasileiro, e sua participação atual na sociedade e nas diversas instâncias de poder. O(A) professor(a) necessitará buscar alternativas para explorar de modo efetivo o papel dos negros na constituição da sociedade brasileira, bem como a importância do trabalho desse

grupo para a formação do espaço geográfico do nosso país, partindo do estudo do lugar, conforme sugerido nas SDs. Neste sentido, difere-se da proposta da Matriz Curricular de Geografia. Caberá ao(a) professor(a) diversificar e aprofundar as abordagens de alguns conteúdos e estabelecer a articulação necessária de modo a suprir essas lacunas, aproximando dos propósitos que corresponde com a proposta apresentada na Matriz Curricular.

### **Perspectiva Geografia**

Autoria: Cláudia Maria Borges Bazan de Magalhães

Lilian Sourient

Marcos Rogério Gonçalves

Roseni Rudek Corrêa Nascimento

Editora do Brasil

A Coleção permite que se faça uma leitura geográfica do mundo, ao explicar os fenômenos geográficos a partir dos processos pelos quais são produzidos. Os conceitos geográficos são trabalhados através de noções presentes em quatro volumes bem articulados entre si. Os capítulos estão organizados em seções que oferecem diferentes recursos ao processo de aprendizagem, com atividades que estimulam o trabalho em equipe. Traz textos com o objetivo de aprofundar o tema abordado no capítulo, glossário, mapas do mundo e do Brasil. Destina-se à construção do saber geográfico a partir de uma visão de totalidade, em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo, analisados a partir dos aspectos econômico, social, natural, político e histórico de maneira integrada permitindo que o estudante desenvolva a

capacidade de ler, compreender e representar o mundo em que vive, seja ele próximo ao seu cotidiano, como o seu bairro, ou mais abrangente e distante do seu dia a dia, como seu estado, país ou região do mundo. Isso coaduna com os princípios da Reorientação Curricular. São trabalhadas a exemplo de paisagem, espaço, lugar, território, natureza e sociedade, estimulando o ensino no qual os estudantes são incentivados a construir progressivamente suas habilidades para fazer uma leitura crítica do espaço geográfico, que sejam capazes de perceberem-se como agentes da transformação. O conceito de paisagem é construído a partir do que é visível do lugar, constituindo-se de aspectos naturais e construídos pelo homem os conceitos de natureza, sociedade e ambiente de maneira integrada no volume do 6º ano até o volume referente ao 9º ano. O conceito de região é norteado dos conteúdos do 7º ao 9º ano, baseado em critérios geográficos, sociais, econômicos e culturais. O território brasileiro é estudado, no 7º ano, a partir das regiões geoeconômicas da Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Além do conceito de região, a paisagem é estudada na perspectiva da análise espaço-temporal na qual o estudante identifica as marcas do tempo deixadas no espaço e que contam a história do passado e de outras funcionalidades. Nos últimos dois volumes, a ênfase é dada ao estudo dos países da América Latina, da América Anglo-Saxônica e da África para o 8º ano, e da Europa, do Oriente Médio e Índia, do Extremo Oriente e Sudeste Asiático, da Oceania e Antártida para o 9º ano.

O(A) professor(a) encontra nesta obra um tratamento cartográfico em capítulos específicos no volume do 6º ano, mas as noções básicas para a leitura e interpretação de mapas, como orientação, coordenadas, escalas, legenda, entre outras, são trabalhadas como instrumento de análise em todos os volumes a partir da utilização de representações gráficas variadas e através de atividades que desenvolvem as habilidades de observação, comparação, interpretação e síntese. A noção de escala geográfica é explorada contextualizando o estudo em foco na escala regional ou mundial, ou seja, o tratamento dos diferentes temas geográficos desenvolvidos na obra considera os diferentes níveis escalares de cada acontecimento ou processo e suas interdependências, destacando a vivência do estudante. Os aspectos da natureza e as questões ambientais também são tratados. Os elementos da natureza como rocha, solo, relevo, clima, vegetação, recurso hídrico, entre outros são relacionados entre si, assim como os problemas ambientais são analisados a partir das formas de apropriação da natureza pela sociedade. Utiliza-se de textos complementares e de diversos gêneros textuais (música, charges, poemas, cartum), indicação de sites e de representações gráficas que colaboram para diversificar, aprofundar e fixar o vocabulário específico da Geografia. Ressalta-se o estímulo à leitura e interpretação de mapas e gráficos, tendo sempre presente o(a) professor(a) como mediador(a), coordenador(a) e proponente. As atividades e exercícios presentes nos quatro volumes, além de

valorizar o trabalho criativo e a produção do estudante, possibilitam ao(a) professor(a) realizar uma avaliação contínua, diagnóstica, formativa e integral coerentes com a Reorientação Curricular. Trabalha a Geografia e suas relações com outras áreas do conhecimento. Possibilita-se trabalhar com atenção e respeito as diferenças sociais, econômicas e culturais, porém a representação de afrodescendentes e indígenas em espaços de poder não é feita com ênfase. Faz-se necessário, dar maior visibilidade para os valores, tradições, organização e saberes dos afrodescendentes e dos grupos indígenas brasileiros, bem como ao papel que as mulheres assumiram na sociedade brasileira. As atividades sugeridas são essenciais para o desenvolvimento da proposta metodológica da Reorientação Curricular, e ao fazer isso se aproxima da proposta. A coleção possibilita ao(a) professor(a) trabalhar em suas aulas conteúdos que propiciam a reflexão sobre a realidade e sobre o papel dos sujeitos sociais enquanto seres históricos produtores do espaço e transformadores da sociedade.

## **Geografia**

Autoria: João Carlos Moreira

José Eustáquio de Sene

Editora: Scipione

A coleção fundamenta-se na abordagem psicogenética de Jean Piaget, (teoria que compreende a aprendizagem da criança por etapas, às quais se associam correspondentes níveis cognitivos) e

em teóricos da Geografia, centralizando a proposta na linha de Milton Santos, uma das principais referências. Faz, também, importantes referências às contribuições de autores da Geografia e de outras áreas do conhecimento, tais como: Ana Fani Carlos, Antonio Teixeira Guerra, Elza Passini, Jurandir Ross, Manuel Castells, Marcelo Lopes Souza, Maria Elena Simielli, Raymond Willians e Yves Lacoste. A obra é apoiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os autores privilegiam e valorizam a linguagem cartográfica e gráfica e o trabalho com os conceitos de lugar, paisagem e espaço geográfico. Esses conceitos são empregados de forma adequada, conduzindo o estudante à compreensão de seu lugar no mundo e das relações do local com o global. Para isso são utilizados textos, fotos, pinturas, dentre outros recursos que possibilitam ao estudante compreender a formação do espaço geográfico como um processo histórico, social e cultural. Com finalidade de efetuar tais propostas, a coleção organiza os conteúdos estruturados em 6º ao 9º ano, detalhados a seguir. O 6º ano apresenta-se com 176 páginas e 9 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes; Desvendando o espaço geográfico; Descobrimo a cartografia; As relações dos seres humanos com a natureza; As diferenças entre a cidade e o campo; A cidade; O campo; A produção industrial em nosso dia a dia; A natureza como recurso; Ser consumidor. O 7º ano apresenta-se com 208 páginas e 13 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes; A história dos lugares; O planeta

Terra em movimento; Cartografia: o avanço da técnica de produzir mapas; A evolução histórica das técnicas de produção; A produção agrícola; O crescimento demográfico e a pluralidade cultural; A Organização do espaço e as cidades brasileiras; Região Sudeste; Região Nordeste; Região Sul; Região Norte; Região Centro-Oeste; Aspectos físicos do território brasileiro. O 8º ano apresenta-se com 168 páginas e 9 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes; O espaço geográfico e a sociedade; A estrutura das cidades; Comunicação, espaço geográfico e cidadania; A dinâmica da natureza; Os problemas ambientais urbanos; Energia e meio ambiente; Indústria e sociedade; Brasil: espaço agrário e problemas socioambientais; Meios de transporte e a organização do espaço geográfico. O 9º ano apresenta-se com 192 páginas e 8 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes; O capitalismo e a formação do espaço geográfico mundial; Desenvolvimento e subdesenvolvimento; A cartografia do espaço geográfico mundial; Um mundo globalizado; O comércio mundial e os blocos econômicos regionais; As cidades globais e os tecnopólos; Conflitos armados e terrorismo; Planeta terra: dinâmica e impactos ambientais. A coleção valoriza a utilização de mapas, tabelas e gráficos, do 6º ao 9º ano, assim como é estabelecido na Matriz Curricular de Geografia. As diferenças sociais, étnicas e religiosas são elencadas, mas com superficialidade, e ainda, há ausência da questão dos afrodescendentes e indígenas e suas condições sociais ao longo da

História do Brasil, que a Reorientação Curricular preza em sua proposta. Neste sentido, difere-se da proposta da Matriz Curricular de Geografia.

## **Geografias do Mundo**

Autoria: Diamantino Marcos

Editora: Edições FTD

A obra baseia-se em diversas abordagens metodológicas da Geografia, a fim de contemplar as mudanças que ocorreram no mundo e de mostrar as diferentes formas de interpretar a realidade. Para isso, propõe-se o estudo dos elementos físico-ambientais e socioculturais em diferentes escalas. Os conteúdos dos volumes contemplam as categorias de análise da Geografia, amparados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O estudo de um tema não se esgota em um determinado ano, promovendo-se o aprofundamento do conhecimento na medida em que o estudante avança no seu desenvolvimento cognitivo. Os conceitos de lugar e paisagem ocupam centralidade no conjunto

da obra. No 6º ano, trabalha-se especialmente com o lugar. Região e território são destaques no 8º e 9º ano no estudo das singularidades e apropriação dos lugares que são definidos pelas fronteiras e modos de vida de cada sociedade, com interrelação entre os conteúdos. A concepção didático-pedagógica parte do espaço vivido e considera a idade e o desenvolvimento cognitivo do estudante, levando em conta as diversas fases no processo de

aprendizagem com complexidade crescente. Permite que o(a) professor(a) possa partir do concreto e progredir para níveis de abstração crescente. Isto possibilita trabalhar com o conhecimento geográfico colocando o estudante diante de situações que o motivam a observar, comparar, explicar a realidade a partir de uma leitura geográfica, daí o estudante passa a compreender a realidade e a explicá-la, desenvolvendo as capacidades com nível de exigência cognitiva das mais simples (memorização, classificação) às mais complexas (síntese, argumentação e crítica). A leitura de mapas é trabalhada de maneira articulada com os textos principais, valorizando-se a representação cartográfica e a interpretação da realidade feita pelo estudante. Os textos são enriquecidos com uso de painéis, gráficos e mapas, como importantes recursos para a compreensão dos fenômenos representados no final de cada capítulo. As atividades promovem o desenvolvimento da escrita, interpretação e leitura do espaço geográfico por meio do uso de mapas e gráficos. O estudante exercita a cidadania por meio do estudo das questões de gênero, do afrodescendente e do indígena, destacando-se o caráter valorativo desses grupos no processo de formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. A superação de preconceitos e estereótipos é uma preocupação presente na coleção, na medida em que visões sobre questões regionais, de gênero, raça e cor são desmistificadas a partir do estudo do processo histórico que revela como foram produzidas as

desigualdades regionais e sociais. Indica bibliografia da Geografia e ciências afins, sites e vídeos que podem auxiliar o docente na sistematização e aprofundamento de seus estudos. A obra apresenta as mudanças ocorridas nas abordagens teórico-metodológicas da Geografia que apontam vários caminhos e muitas possibilidades de compreender-se a realidade contemporânea. Diante do que foi estudado e exposto, a coleção aproxima-se da proposta de Reorientação Curricular sistematizada na Matriz Curricular - Caderno 5.

### **Projeto Radix – Geografia**

Autoria: Beluce Bellucci  
Valquíria Pires Garcia  
Editora: Scipione

A coleção possui uma fundamentação teórico-metodológica que define a Geografia como ciência que estuda o espaço geográfico, resultante das interações entre sociedade e natureza ao longo do tempo. Está presente nessa fundamentação, de modo integrado, a explicação da produção e organização do espaço geográfico a partir das dinâmicas naturais e sociais, sobretudo nas abordagens ambientais e nos temas relacionados ao campo e à cidade. O 6º ano apresenta-se com 224 páginas e 8 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes: O nosso lugar e os outros lugares; As relações entre lugares; Os lugares e suas paisagens; As paisagens e as relações entre elementos; Os lugares e as

paisagens no tempo da sociedade; Os lugares e as paisagens no tempo da natureza; O espaço geográfico: sociedade e natureza; A natureza, seus recursos e os problemas ambientais. O 7º ano apresenta-se com 216 páginas e 8 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes: Brasil: tantos lugares, tantas paisagens; O território brasileiro; A população brasileira; O rural e o urbano: as duas faces do espaço geográfico brasileiro; As regiões brasileiras; O Centro-Sul; O Nordeste; A Amazônia. O 8º ano apresenta-se com 216 páginas e 8 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes: Os lugares e as paisagens do mundo em que vivemos; A dinâmica da natureza e as paisagens terrestres; A transformação das paisagens e a construção do espaço geográfico; A ação humana, a dinâmica natural e as questões ambientais; Sociedade e meio ambiente; A regionalização do espaço geográfico mundial; O mundo subdesenvolvido; O mundo desenvolvido. O 9º ano apresenta-se com 216 páginas e 8 capítulos, com destaque para os conteúdos subsequentes: Espaço geográfico e globalização; Globalização econômica, tecnologia e cotidiano; Os fluxos e as redes no espaço globalizado; A globalização e seus rumos; Globalização e regionalização no mundo atual; Territórios e fronteiras; Geopolítica no mundo globalizado; Os organismos supranacionais. A coleção aproxima-se da proposta da Reorientação Curricular. Este se verifica na utilização constante e enfática da cartografia do 6º ao 9º ano. As diferenças sociais, étnicas e religiosas são elencadas e bem

desenvolvidas, a questão da imagem da mulher, bem como a afrodescendentes e indígenas, é promovida positivamente por meio de ilustrações e textos escritos que evidenciam suas contribuições para a sociedade e a sua participação na formação do espaço geográfico, de maneira que corresponda a Reorientação Curricular. Elemento importante é a noção da técnica como mediadora das relações homem-natureza, tendo como consequência a produção de um espaço geográfico desigual. É importante ressaltar que esta coleção possui um caderno de atividades que propõe uma maior assimilação dos conteúdos trabalhados.

### **Geografia Sociedade e Cotidiano**

Autoria: José Francisco Bigotto

Marcio Abondanza Vitiello

Maria Adailza Martins de Albuquerque

Editora: Escala Educacional

A coleção destaca-se pelo respeito à pluralidade cultural e à realidade cotidiana do educando, mostrando temas bem articulados. Embora faça uma ótima exploração da cartografia no 6º ano, somente faz uma retomada no 8º ano com as projeções, deixando a desejar seu uso com mais intensidade nos outros anos. O pressuposto central da coleção considera o educando como um sujeito social que atua na organização do espaço e na sua compreensão, e não um ente passivo à espera das informações e

conhecimentos. Nesse sentido, a obra procura ensejar situações de aprendizado participativo e crítico estando sempre atenta aos movimentos sociais contemporâneos. Demonstra diversas formas do processo de mudanças na paisagem, estimulando a criatividade e despertando o estudante para a percepção da dinâmica de seu espaço. Os conteúdos estão distribuídos na coleção levando-se em conta: o desenvolvimento cognitivo do estudante, as sugestões propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos já tradicionalmente selecionados para compor os diferentes anos do ensino fundamental de Geografia e a organização geopolítica mundial atual. No 6º ano, são tratados os referenciais básicos para o ensino de Geografia, tais como os conceitos fundamentais da disciplina (espaço, paisagem e lugar) e as noções de orientação e localização, com uma abordagem adequada aos estudantes que estão nessa idade escolar e aos conhecimentos que eles vêm desenvolvendo em outras disciplinas. No 7º ano, são trabalhados temas relativos ao Brasil, abordando, a partir de uma perspectiva temática, seus aspectos físicos, socioeconômicos, políticos e culturais. No 8º e no 9º ano, analisa-se, a partir de eixos temáticos, o espaço geográfico mundial, sem que se perca de vista o processo regional. No livro do 8º ano é abordado os países subdesenvolvidos, e no 9º ano os países desenvolvidos. Todos os conteúdos distribuídos nos respectivos anos estão parcialmente em consonância com a Matriz de Geografia e em especial a utilização das categorias espaço, paisagem e lugar. Nesse sentido,

o conceito de lugar incorpora o espaço vivido e o atributo da subjetividade, sem perder de vista que é também um produto social e histórico, que reúne sua materialidade concreta nas atividades econômicas, nos diferentes tipos de construções e nos traçados das ruas. Igualmente, o espaço geográfico é tomado como em constante evolução, pois este é construído a partir do processo de dominação da natureza pela sociedade e de relações sociais que abrangem relações de poder. A discussão sobre a questão dos afrodescendentes apresenta-se sucinta faltando mais ênfase na formação da população brasileira. O indígena é abordado em relação a seu papel histórico na formação da sociedade brasileira, mas não se trabalha aspectos atuais, como suas lutas e reivindicações. As atividades propostas, frequentemente, estão relacionadas entre si. Nesta coleção o(a) professor(a) terá que estar atento, porém, para promover a articulação entre os conteúdos abordados na coleção, porque, embora alguns temas sejam retomados, nem sempre são aprofundados de um ano para o outro. Em algumas situações, mesmo quando os conteúdos dos capítulos têm relação entre si, raramente isto é evidenciado no texto, de modo que o estudante poderá não perceber nem compreender essa articulação. Embora haja muitas indicações para o estabelecimento de relações interdisciplinares e de relações com temas transversais, o(a) professor(a) terá que buscar em outras fontes, sugestões metodológicas concretas para a sua operacionalização.

Goiânia, 10 de junho de 2010.

**Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular  
Geografia**

Marilda Costa Valente de Brito  
Niransi Mary da Silva Rangel Carraro  
Sélvia Carneiro de Lima  
Wagner Alceu Dias

**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**História**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º  
ANO)**

Amélia Cristina da Rocha Teles<sup>1</sup>  
Janete Romano Fontanezi<sup>2</sup>  
Márcia Aparecida Vieira Andrade<sup>3</sup>

A equipe de História do Núcleo de Desenvolvimento Curricular – Superintendência de Educação Básica, elabora parecer sobre a análise das coleções de livros didáticos de História indicados pelo MEC.

A referida análise pautou-se nas orientações apresentadas no Guia do Livro Didático do PNLD/2011 e levou em consideração a Matriz Curricular do Estado de Goiás que propõe a promoção do ensino/aprendizagem da História Temática.

Desde o século XIX, os textos didáticos que compõe os livros, vêm sendo um dos recursos educacionais usados pelos educadores e estudantes. Estes recursos didáticos utilizados pelos

---

<sup>1</sup> Especialista em História do Brasil e Métodos e técnica do Ensino Superior, Professora do NDC/SUEBAS/SEDUC-GO

<sup>2</sup> Mestre em História, Professora do NDC/SUEBAS/SEDUC-GO

<sup>3</sup> Especialista em História, Professora do NDC/SUEBAS/SEDUC-GO

educadores precisam concretizar os objetivos educacionais ou pelo menos partes deles, para tanto precisa conter um conteúdo diversificado, correto e atualizado e que seja capaz de atender as varias competências e habilidades necessárias para que o estudante possa gostar e aprender História.

As coleções didáticas da área de História aprovadas neste Guia apresentam manuais do professor com características muito distintas, e neste sentido procuramos identificar e agrupar tais características em três tipos básicos: Formal, Contextualizado e Reflexivo.

Desta forma, ao analisar as coleções apresentadas no Guia Didático a metodologia seguida foi verificada na página 27 deste, onde é apresentado o quadro de tipologia identificando as obras por cores e com as denominações específicas, totalizando três que contemplam a História Temática e quatro coleções como sugestões para o professor.

A equipe acredita que nenhum livro didático irá atender a contento todas as expectativas de ensino aprendizagens contida na Matriz Curricular de Goiás, mas buscou as mais próximas desta. Observou também os livros disponíveis que contemplam a Lei 11.645/08 que torna obrigatório o Ensino de História e Cultural Africana e Afro-Brasileira e Indígena.

É preciso estar ciente de que a construção de um livro didático ideal não é possível, pois este é sempre fruto de recortes, de leituras de mundo, de exigências do mercado editorial, da

legislação educacional e por isso temos que estar cientes das suas falhas e sucessos para realizar um bom trabalho com o mesmo e não para descartá-lo, mesmo porque o livro didático não pode/deve ser o único recurso a ser usado em sala de aula, mas um dos instrumentos.

O resultado final deste processo professor (a) é apresentado para você, primeiramente por intermédio da análise e parecer dos livros que contemplam a História temática e, posteriormente, das coleções que contemplam a História contextualizada e integrada que mais se aproximam da Matriz Curricular (Caderno 5) da Reorientação Curricular.

A equipe deseja fazer uma ressalva em relação ao conteúdo da Matriz Curricular de Goiás e dos conteúdos dos volumes das coleções sugeridas: o conteúdo da Matriz é fruto de um amplo debate com a Rede, como é do seu conhecimento, segue um dos pilares da Reorientação Curricular que é a Cultura Local, o que é praticamente impossível de ser contemplado em uma coleção devido à própria divisão regional e a diversidade do Brasil.

Esta tarefa professor, professora, a de escrever a História do Estado de Goiás, do Município, da Cidade, da Rua e da Escola, é nossa, daí, a sugestão da metodologia da Sequência Didática nos Cadernos 6 e 7 (versão preliminar).

A Reorientação Curricular no processo de execução, construção, implantação e consolidação, sempre usa uma palavra muito importante – **CONVITE** – novamente convidamos você

professor(a) para escolher uma coleção que complemente este processo, pois afinal, é na sala de aula que acontece o ensino/aprendizagem.

## **COLEÇÕES BÁSICAS**

### **História Temática**

**Autoria: Conceição Aparecida Cabrini, Roberto Catelli Júnior e Andréia Rodrigues Dias Montellato.**

**Editora: Scipione**

**Código: 24907COL06**

**Ano: 6º ao 9º**

A coleção aborda a História Temática apoiada na noção de experiência social e na utilização de categoria Tempo, como forma de orientar a compreensão dessa mesma experiência e luta contra uma história factual. Trabalha com quatro eixos temáticos: tempos e culturas; diversidade cultural e conflitos; terra e propriedade; mundo dos cidadãos fundamentados por conceitos explicativos que contempla as mais avançadas propostas curriculares contemporâneas. Trabalha com vários tipos de gêneros textuais. De acordo com exposição das autoras no Manual do Professor, não aprofunda a concepção de aprendizagem nem os documentos de políticas públicas para o ensino de História. Há diferentes tipos de textos contemplando a leitura e a escrita, um dos eixos do processo da Reorientação Curricular do Estado de Goiás, construindo um diálogo com a

História e inserindo os estudantes em seu tempo enquanto sujeitos conscientes de sua cidadania.

A coleção contempla a Lei 11.645/08, não em uma perspectiva contemporânea da historiografia. Este busca dar um enfoque a questão dos povos indígenas e sua cultura. Contudo, o estudo dos afrodescendentes ocorre apenas no período da escravidão, e não em outros momentos, o mesmo parece acontecer com os povos indígenas. Também deixa de lado a discussão sobre gênero, e não aborda de forma clara o trabalho sobre conceitos essenciais para o ensino de História como: tempo, espaço e outros. Quando fala da bibliografia, a coleção apresenta boas sugestões para trabalhar História de Goiás, mas não sobre o processo de ensino aprendizagem de história.

Ela apresenta uma riqueza de recursos didáticos: textos adicionais, imagens, fotografias, pinturas, desenhos, esculturas, contendo legendas e estas fazem parte de um trabalho mostrando toda sua historicidade, textos literários, jornal, mapas, endereços eletrônicos, poesia, canções, documentos e textos didáticos com atividades problematizadoras levando os estudantes a aprender história de forma prazerosa. As narrativas levam a uma visão reflexiva, fazendo uma análise da vida social e leva a estabelecer relações entre os diferentes atores. As estratégias pedagógicas se pautam na reflexão, de temas contemporâneos, textos complementares, análise crítica da sociedade e contempla a cidadania.

O Manual do Professor destaca-se pelo debate em relação ao ensino de história e orienta bem o professor (a) nas atividades que são coerentes com a proposta da obra além de levar professores e estudantes a se sentirem partícipes do processo de ensino/aprendizagem.

Esta obra proporciona o diálogo com os estudantes, a respeito da convivência utilizando conceitos bem construídos, levando a uma autonomia dos educandos.

### **Vontade de Saber História**

**Autora: Marcos Pellegrini, Adriana Machado Dias e Keila Grinberg**

**Editora: FTD**

**Código: 25019COL06**

A coleção trabalha com o tempo, objeto de estudo da História de forma interessante. Ela se estrutura a partir da cronologia da História Ocidental, alternadamente, História Geral e do Brasil de forma crítica, apresentando calendários de outras civilizações e de outros tempos históricos. No primeiro capítulo de cada volume retoma a importância do estudo do tempo para a História, contextualizando-o com os conteúdos pertinentes ao ano em estudo.

Os fundamentos centrais para o estudo da História são apresentados de forma gradual em complexidade: debate sobre tempo, sentido do trabalho histórico, fontes históricas e outros conceitos centrais, objetivando a compreensão da História. A

relação passado/presente é valorizada, estimulando o trabalho para a compreensão das diferentes temporalidades históricas, dos processos apreendidos na curta, média e longa duração, bem como da simultaneidade de acontecimentos e temporalidades vivenciadas por diferentes sociedades no mesmo tempo cronológico. Procura colocar em prática a História como interpretação destacando a possibilidade de diferentes pontos de vista sobre os mesmos acontecimentos.

O projeto gráfico da coleção tem um ponto forte que é o estudo com imagens trabalhadas historicamente. Outras fontes são incorporadas à coleção como documentos, ampliando a noção deste, como, por exemplo: mapas, textos de época e documentos específicos. Estes contribuem para a concretização cotidiana na sala de aula de um dos eixos da Reorientação Curricular de Goiás que é a Leitura e a Escrita em História.

Em relação à construção da cidadania, a coleção é pluriétnica, contempla a Lei 11.645/08 em todos os anos, numa perspectiva contemporânea de inclusão no currículo de História das culturas afrobrasileira e indígena. Contribui para a desconstrução de preconceitos e estereótipos ainda existentes na sociedade brasileira.

**Projeto Araribá - História**  
**Autoria: Maria Raquel Apolinário**  
**Editora: Moderna**  
**Código: 24981COL06**

Esta coleção oferece ao estudante a possibilidade de exercitar a investigação histórica orientada pelo professor (a), prática acadêmica da construção do conhecimento histórico. Isto é possível pela quantidade e qualidade de textos, atividades e fontes históricas presentes nos diferentes volumes e das orientações das atividades.

Ao propiciar esta prática, a coleção também evidencia a cidadania como proposição ao desenvolver a competência leitora dos estudantes. Trabalha em equipe, sugestões de textos, livros, filmes, estudo monográfico de temáticas variadas, tanto tradicionais como inovadoras. O ensino de História considera como foco do processo de Reorientação Curricular no Estado de Goiás, a leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento.

É importante observar que a potencialidade da coleção é encontrada, nas seções complementares, onde, a partir da utilização efetiva delas, que se consolidam nas inovações para o ensino de História.

Com relação à organização da coleção, as unidades estão divididas em: páginas de abertura, Estudo dos temas, Em foco. Há ainda, uma subseção, Compreender um texto, em que se

apresentam diferentes tipologias, com o objetivo de estimular a competência leitora.

Há outras seções que aparecem ao longo da coleção, agrupando alguns conteúdos de temas com perspectiva de aprofundar ou problematizar os conteúdos. Há destaque com relação à cidadania, principalmente, quanto a diversidade dos grupos sociais.

A História da África inicia-se no 6<sup>a</sup> ano vinculada aos antigos reinos africanos da Núbia, no 7<sup>a</sup> ano, surgem os reinos subsaarianos de Gana, Mali e Iorubás, além do reino cristão Aksum, no 8<sup>a</sup> os afrosdescendentes aparecem contextualizados. A História Indígena brasileira também é tratada no 6<sup>o</sup> ano sob um enfoque cultural.

Dois aspectos merecem destaque em relação à Reorientação Curricular de Goiás: a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes proposta no início dos capítulos que condiz com a Seqüência Didática, metodologia sugerida pelo NDC (Núcleo de Desenvolvimento Curricular) para ser aplicada do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano da Educação Básica e a Seção “Em Foco” que apresenta estudos monográficos, sendo estes temáticos, opção teórica da área.

## **COLEÇÕES COMPLEMENTARES**

### **HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA – NOVA EDIÇÃO**

**Autoria: Alfred Boulos Júnior**

**Editora FTD**

**Código 24906COL06**

Esta coleção contempla questões de cidadania e valorização dos Direitos Humanos. Merece destaque a presença de imagens que demonstram a pluralidade e a variedade étnico-cultural brasileira. Estas imagens positivas e contemporâneas de crianças, homens e mulheres afrodescendentes são apresentadas em todos os volumes da coleção, contribuindo para a formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens.

O tratamento da cidadania valoriza questões relativas à diversidade étnico-cultural da população brasileira e enfatiza a abordagem dos sujeitos históricos na luta por seus direitos. As referências aos indígenas e afrodescendentes auxiliam na promoção positiva de sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. Destacamos também, a temática da defesa da natureza, dos animais em extinção e o debate sobre a utilização dos recursos naturais, no passado e no presente.

Os capítulos são iniciados com uma problematização temática contemporânea, possibilitando aos estudantes a percepção da continuidade do processo histórico e a verificação de que o olhar desta área do conhecimento se dá sempre no presente.

A coleção segue a cronologia ocidental, é integrada e contempla a História Européia, a Oriental, a Americana e a Brasileira. A temática africana tem início no 6º ano onde o debate surge vinculado à Pré-História por intermédio do mito do povo Iorubá e, posteriormente, revela a África anterior à chegada dos europeus, ao apresentar a Núbia e o Reino Kush e continua presente nos outros volumes. A temática indígena aparece no volume do 7º ano, onde os povos indígenas são abordados até seu encontro com os portugueses. Mas, a presença indígena não fica apenas no passado, é apresentada na atualidade, nas suas lutas sociais.

A coleção contempla o eixo da Reorientação Curricular na Leitura e Escrita em História, possibilitando, por meio das imagens e de seu projeto gráfico, a ampliação do conceito de texto histórico. Contempla também na questão da Cultura Juvenil pelo seu projeto gráfico, pelo incentivo a prática da cidadania e pelos exercícios propostos.

## **HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO**

**Autoria: Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota**

**Editora Moderna**

**Código: 24902COL06**

A coleção trabalha a História integrada. Segue a cronologia tradicional, mas intercalando a história de outras civilizações além

das que formaram a européia. Incentiva a formação humanista e a cidadania nos valores éticos e no estímulo à compreensão da diversidade cultural, destacando os povos e sujeitos silenciados historicamente nos materiais didáticos.

Tudo isto é possível, pois as atividades priorizam a relação presente/passado e as estratégias metodológicas diversificadas propiciam a verificação de habilidades diversas dos estudantes. Os conteúdos dos volumes são informativos, bem estruturados para a faixa etária a que se destinam e foram elaborados objetivando respeitar as dificuldades de cada ano escolar.

A metodologia valoriza a proposta Crítica e Processual e esta é concretizada num aspecto interessante e muito útil no cotidiano da sala de aula: a retomada em cada volume do conteúdo ministrado e apreendido no ano anterior, mostrando que a História acontece num processo. A seção *Oficinas de Trabalho*, onde os/as estudantes são convidados a refletir a respeito do conteúdo dos capítulos e a executar trabalhos temáticos, contempla um dos eixos da Reorientação Curricular que é o da Cultura Juvenil.

A história da África está presente na coleção, sendo que no Volume do 6ºano o capítulo a ela dedicado é muito bem estruturado. Informativo, o capítulo vem suprir a necessidade de material didático sobre a temática. Em relação à temática indígena, esta é trabalhada também no 6º ano e de forma mais densa, no 7º ano, abordando os povos pré-coloniais e mostrando

as lutas e conquistas contemporâneas dos povos indígenas na última Constituição Brasileira.

A Coleção contempla a Reorientação Curricular no item Leitura e Escrita em História, pelos textos, exercícios que incentivam a leitura, interpretação, escrita e diversidade de fontes históricas.

## **NOVO HISTÓRIA – CONCEITOS E PROCEDIMENTOS**

**Autoria: Ricardo Dreguer, Eliete Toledo**

**Editora: Saraiva**

**Código: 24946COL06**

Esta coleção adota a cronologia ocidental como fio condutor e inova quando inicia os capítulos, principalmente no volume destinado ao 6º ano, apresentando a história da África, da Ásia e da América. Metodologicamente, a coleção define-se como História Social de vertente marxista, trabalhando os conceitos de classe social e cultura, mas enfatiza a questão cultural.

Trabalha a questão do tempo com visões distintas priorizando várias culturas. Apresenta proposta de organização do conhecimento escolar a partir do olhar sobre o cotidiano de pessoas comuns, o que aproxima muito da Reorientação Curricular no Eixo da Cultura Juvenil.

Ainda em relação ao tempo e à Cultura Juvenil, é bastante evidenciada nos exercícios, numa parte denominada *Diálogo com o Presente* onde, após o estudo, os estudantes refletem sobre a

relação passado/presente. A problematização ao longo dos capítulos contribui para aprofundar esta reflexão.

O grande número de textos de diferentes gêneros textuais - paradidáticos, teses, verbetes de obras de referências, manuscritos, reportagens de jornal, letras de música, trechos de legislação e artigos da internet - associados a um projeto gráfico interessante para o público juvenil, atendem a outro eixo da Reorientação Curricular que é o da Leitura e Escrita em História.

A História da África, a temática indígena e a situação dos afrodescendentes, precisam ser aprofundadas por textos complementares, principalmente nas questões contemporâneas. A temática africana aparece pulverizada nos capítulos, inserida dentro do contexto da história universal.

No aspecto cidadania, a coleção contribui para a formação de cidadãos e cidadãs críticos, pois proporciona por intermédio dos textos, imagens e atividades, o diálogo com as fontes, a percepção do tempo histórico e a visão da história como processo.

## **PARA ENTENDER A HISTÓRIA**

**Autoria: Divalte Garcia Figueira, João Tristan Vargas**

**Editora: Saraiva**

**Código: 24956COL06**

Formal, história integrada, informativa. O destaque da coleção está na ênfase dada ao tratamento da temática dos direitos

sociais trabalhistas e da luta pela cidadania em variados espaços e territorialidades.

A opção curricular é pautada pelo privilégio de conteúdos distribuídos entre as Idades Antigas, Média, Moderna e Contemporânea.

O processo histórico é caracterizado como uma determinada sequência de ações importantes e o Tempo é entendido como uma sucessão contínua e linear de fatos históricos.

A organização é feita em quatro volumes. Os volumes destinados aos estudantes trazem uma breve apresentação da obra e o sumário. Os capítulos apresentam uma pequena introdução em página dupla, acompanhada de imagens e questões problematizadoras. Contém texto principal e os complementares além de seções de atividades de fixação do conhecimento analíticas ou reflexivas.

O Volume 1- 6º ano inicia-se com uma introdução ao estudo da História, perpassando pela Pré-História e pelos primeiros povoadores da América. Apresenta as antigas civilizações do Egito, Mesopotâmia, Oriente Próximo, Grécia, Roma e termina com a formação das sociedades feudais e a abordagem em torno da civilização bizantina e islâmica.

O Volume 2 – 7º ano começa com a discussão das mudanças sociais e do comércio da Idade Média, aborda o Estado Moderno, Renascimento, Reforma e Contrarreforma, Expansão Comercial Européia, Absolutismo, Sociedades Pré-Coloniais no Brasil,

América África, Colonização Inglesa, Espanhola e Portuguesa na América, Civilização Indiana, Chinesa e Japonesa.

No Volume 3 – 8ª ano, os conteúdos abordados, inicia-se com a Revolução Industrial e Iluminismo, Independências Latino-americanas, Revolução Francesa, Liberalismo, Era Napoleônica, Nacionalismos, Brasil no século XIX, Unificações da Alemanha e Itália, Guerra de secessão nos EUA e Imperialismo.

O Volume 4 – 9ª ano aborda temas como: Movimento Republicano no Brasil, Primeira República, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Fascismos, Segunda Guerra Mundial, Era Vargas, Brasil Pós 1945, Ditadura Militar, Oriente Médio, América latina, Guerra Fria, Globalização e Brasil Contemporâneo.

A metodologia da História é anunciada como “tradicional”, ou seja, voltada à apresentação das explicações históricas relativas ao desenvolvimento humano ao longo do tempo. Não há uma clara definição da proposta de Metodologia de ensino / aprendizagem, a coleção valoriza o papel do professor no sentido de orientar e estimular o estudante no desenvolvimento da capacidade de compreensão do passado e de suas relações com o presente. Propõe o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma aprendizagem significativa tais como: criatividade, imaginação, observação, compreensão, interpretação, síntese, análise, avaliação, formulação de hipóteses, investigação, pesquisa, argumentação, organização e memória.

Cabe destacar, que a valorização de atividades individualizadas em detrimento de atividades colaborativas, fato que pode ser sanado com a intervenção do professor. Da mesma forma não há ênfase no uso de dicionários ou de outras obras de referência para viabilizar a leitura e compreensão do texto.

A abordagem da História da África é vinculada ao entendimento da escravidão, e aparece no 7<sup>a</sup> ano. Em capítulos específicos, são discutidas questões relativas à diversidade ambiental Africana, aos povos Árabes, reino de Cuiche, formas de poder na África Ocidental e os grandes reinos subsaarianos. A temática Indígena é tópico no tratamento dos povos que habitavam o atual território do Brasil no contexto de colonização.

Em termos de cidadania, a coleção busca combater os estereótipos relativos a judeus, romanos, árabes e africanos.

**Equipe de Desenvolvimento e Reorientação Curricular**  
**História**

Amélia Cristina da Rocha Teles  
Janete Romano Fontanezi  
Márcia Aparecida Vieira Andrade



**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Língua Estrangeira - Inglês**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º ANO)**

Prezados Professores e Professoras de Língua Inglesa,

Sabe-se que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) estabelece que a escolha do livro didático esteja a cargo das unidades escolares, com o intuito de fortalecer a proposta pedagógica da instituição escolar engajada no referido processo de escolha. Assim, o Ministério da Educação (MEC) elabora e divulga os *guias* para a escolha do livro didático por área do conhecimento. Tais documentos são compostos por resenhas sobre as coleções disponíveis para a escolha e são entregues a todas as unidades escolares do país.

Frente o exposto professor (a), entre os dias 08 e 28 de junho de 2010, parte de suas atribuições escolares será a escolha dos livros didáticos que serão utilizados pelos estudantes, e por você, pelos próximos três anos letivos, nos anos finais do Ensino Fundamental. Desta forma, nós da Equipe de Língua Estrangeira do Núcleo de Desenvolvimento Curricular, a fim de subsidiar o

processo de escolha dos livros nas unidades escolares, em 2010, elaboramos uma análise das coleções disponíveis no PNLD/2010.

Consideramos que, à oportunidade de tal processo de escolha, há que se observar em primeiro lugar, a proposta curricular do Estado de Goiás para o ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras – Caderno 5 Matrizes Curriculares - Currículo em Debate/Goiás – Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano, 2009 – cujo eixo temático é a compreensão e produção de diferentes gêneros discursivos em todos os anos do ensino fundamental.

Entende-se, portanto, ser basilar que a equipe escolar assuma a importante responsabilidade de analisar com bastante cuidado as coleções que estão disponíveis nos *guias*, uma vez que o livro didático se configura num recurso pedagógico, que poderá ser utilizado juntamente com as sequências didáticas<sup>4</sup>, proposta metodológica adotada pelo Estado de Goiás, e elaboradas para o trabalho com os conteúdos da matriz curricular supracitada. Assim, esperamos que as análises a seguir possam auxiliá-los nessa importante escolha.

### **Análise das Coleções**

Ao analisar as coleções *Keep in Mind* - Autores: Elizabeth Young Chin e Maria Lúcia Fernandes Abreu Zaorob, Editora:

---

<sup>4</sup> Ver Caderno 6.8.2 – Sequências Didáticas - Convite à Ação - Línguas Estrangeiras – Currículo em Debate/Goiás – Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano, 2009.

Scipione, Código da Coleção: 24917COL33 – e *Links* Autores: Denise Machado dos Santos e Amadeu Onofre da Cunha Coutinho Marques

Editora: Ática, Código da Coleção: 24925COL33 – concluímos que ambas trabalham com temas inerentes à cultura juvenil. No entanto, a coleção *Keep in Mind* explora de forma mais consistente questões referentes às diferenças étnicas, culturais e sociais, bem como a reflexão sobre a consciência crítica mediante situações de preconceitos diversos.

Consideramos também que as duas coleções trabalham com a compreensão e produção oral e escrita, no entanto, é perceptível que a coleção *Keep in Mind* explora um número maior de gêneros textuais. A maioria das atividades de compreensão e produção oral da referida coleção visa o desenvolvimento de capacidades variadas que contemplam funções comunicativas diversas. Nota-se também que nas atividades de compreensão e produção escrita, a coleção *Keep in Mind* destaca-se por considerar o uso de diferentes estratégias de compreensão textual tais como: ativação de conhecimentos prévios, inferência e compreensão global do texto. Em geral, as etapas de produção textual são orientadas.

Consideramos, portanto, que a coleção *Keep in Mind* é a que mais se aproxima da proposta curricular de Línguas Estrangeiras do Estado de Goiás. No entanto, faz-se necessário enfatizar que para que se faça um trabalho mais relevante com a compreensão e a produções de textos escritos, sugerimos que o livro didático escolhido seja utilizado juntamente com as sequências didáticas. As sequências, publicadas no Caderno

6.8.2 consideram os elementos e as características dos gêneros textuais, bem como o uso de diversas estratégias que levam à compreensão do texto de forma mais consistente do que as apresentadas nos livros didáticos analisados. Nas etapas de pós-leitura, as discussões dos assuntos tratados nos textos contribuem mais efetivamente para a formação de leitores críticos e reflexivos do que as que são apresentadas pelos livros didáticos. Já as produções escritas são propostas a partir de uma situação de produção com orientações sobre correção e reescrita.

Ressaltamos, em tempo, que tendo em vista os questionamentos sobre o resultado do processo de avaliação do PNLD 2011 – Área de Língua Estrangeira Moderna, que todos os editais do supracitado programa trazem em seu bojo diversos critérios estabelecidos, tanto para a etapa de triagem, quanto para a etapa de avaliação pedagógica das obras (ver edital do PNLD 2011 – Disponível no site: [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br) – link: Livro Didático).<sup>5</sup>

Esperamos, sinceramente, que nossas considerações sejam relevantes. Contamos com você, professor (a), no sentido de divulgar e sensibilizar os demais professores (as) para uma efetiva participação nesse processo de escolha do livro didático.

Colocamo-nos à disposição.

---

<sup>5</sup> Na triagem são avaliados aspectos físicos e editoriais das obras, e se estas cumprem requisitos como o número de ISBN, ficha catalográfica e aspectos referentes à caracterização ou descaracterização da obra. Concernente à avaliação pedagógica, os critérios eliminatórios comuns previstos no edital (PNLD/2011), englobam: respeito à legislação; às diretrizes e às normas relativas ao Ensino Fundamental; observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; observância das características e finalidades específicas do manual do professor; adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada e adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção.

Goiânia, 11 de junho de 2010.

**Equipe de Desenvolvimento e Reorientação Curricular**

**Língua Estrangeira – Inglês**

Ana Christina de Pina Brandão

Ana Paula Gomes de Oliveira

Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento

Margaret Maria de Melo



**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Língua Portuguesa**

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS – 2011-2013 (6º AO 9º ANO)**

Entre as 16 coleções didáticas de Língua Portuguesa de 6º ao 9º ano aprovadas pelo Ministério da Educação, a equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica - SUEBAS - analisou apenas 13 delas, visto que não teve acesso às coleções *Para ler o mundo - Língua Portuguesa; Português - A arte da Palavra* e *Projeto Radix - Português*.

Para esta análise a equipe pautou-se nos critérios eliminatórios **comuns** e **específicos** considerados no processo avaliatório oficial do MEC, a saber:

- Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais ao ensino fundamental
- Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano
- Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados
- Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos
- Observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada
- Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção

A referida análise considerou, ainda, o processo de reorientação curricular do ensino fundamental, iniciado no Estado, há seis anos, que tem como prioridades:

- Redução dos índices de evasão e repetência neste nível de ensino
- Ampliação dos espaços de discussão coletiva nas unidades escolares
- Implementação de um currículo que considera a cultura local, o protagonismo juvenil e a leitura e produção de textos em todas as áreas do conhecimento, cujos conteúdos são desenvolvidos a partir da proposta metodológica de sequências didáticas

Considerando-se que Goiás possui a sua própria proposta de currículo, fundamentada em uma abordagem teórico-metodológica específica, que vem sendo discutida e construída por meio de um constante diálogo com os professores da rede estadual de ensino, desde 2004, e um material didático específico, intitulado *Currículo em debate- Cadernos 1 a 7*, produzido com a participação desses professores, as presentes coleções, como os demais recursos didáticos disponíveis nas unidades escolares devem servir como mais um instrumento de apoio aos professores, que já vêm utilizando como ponto de partida na sua prática as sequências didáticas, produzidas num processo dialógico e participativo e que visam alcançar uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, mereceram uma análise mais criteriosa, por parte da equipe de Língua Portuguesa do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC, os critérios comuns que se referem à *Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visadas, à Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos e à observância das características e finalidades específicas do*

*manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada.*

O processo de reorientação curricular para o ensino fundamental da rede estadual de Goiás propõe o ensino da língua na perspectiva de gêneros textuais por meio de sequências didáticas.

Ao optar pela proposta do ensino de Língua Portuguesa com foco nos gêneros de texto, a SEDUC/GO baseia-se nas diretrizes apresentadas pelos PCNs que, por sua vez, fundamenta-se na visão bakhtiniana de linguagem, de que o uso dos gêneros como instrumentos de ensino na escola dá mais significação aos estudos escolares, por aproximá-los da língua que usamos no nosso dia-a-dia, nas comunicações formais e informais.

*Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que o determinam.*

(PCN de Língua Portuguesa, 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, 1998, p.21)

A opção pelo trabalho com sequências didáticas, por sua vez, é em decorrência de ser esta uma metodologia que, além de permitir aos estudantes conhecerem a proposta de trabalho, terem clareza sobre o gênero que será ensinado e sobre o qual, possivelmente, já possuem algum conhecimento, proporciona-lhes a apropriação, gradativa, de conhecimentos considerados fundamentais, pois promovem aprendizagens específicas, sequenciadas em níveis de complexidade crescentes, socialmente relevantes.

Segundo Joaquim Dolz, pesquisador da Universidade de Genebra e autor de propostas didáticas para o ensino de língua, uma sequência didática, que se caracteriza por um conjunto de oficinas e de atividades escolares sobre um gênero textual, facilita a progressão dos estudantes na aprendizagem desse gênero. (Caderno do Professor-Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, 2010, p. 14).

Com base nestas fundamentações, a equipe de Língua Portuguesa do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica da Seduc/GO apresenta o seguinte parecer com relação às coleções analisadas:

- Apresentam os gêneros propostos na matriz curricular do Estado - Caderno 5, nas séries/anos equivalentes, ou não
- Não disponibilizam um repertório suficiente que permita o contato dos alunos com estes textos e uma maior clareza sobre o gênero em estudo
- Não apresentam uma proposta de atividades sequenciadas em níveis de complexidade crescentes que proporcionem a apropriação, gradativa, de conhecimentos considerados fundamentais
- Não apresentam uma proposta de estudo do gênero contextualizado às práticas linguísticas (fala, escuta, leitura, escrita e análise e reflexão sobre a língua)
- Em quatro coleções (Viva Português/Ed. Ática, Trajetórias da palavra-Língua Portuguesa/Ed. Scipione, Para Viver

Juntos - Português/Ed. SM, Tudo é linguagem/Ed. Ática) os gêneros textuais são apresentados como objeto de ensino

- As demais coleções utilizam o gênero para trabalharem projetos, temas ou unidades temáticas

Conclui-se o presente parecer com as seguintes considerações:

As coleções didáticas analisadas ainda estão bem distantes da proposta metodológica desenvolvida no estado, por não apresentarem um trabalho com o gênero de forma sequencial e gradativa.

Mesmo as quatro coleções que apresentam o gênero como objeto de ensino, aproximando-se, portanto, da matriz curricular, não correspondem à metodologia proposta pelo Estado, pois os gêneros em estudo não são trabalhados em níveis de complexidade crescentes, socialmente relevantes.

Contudo, tal fato não inviabiliza a utilização do livro didático pelo professor como um dos instrumentos de apoio para a realização das aulas. Para tanto, sugerimos que ao planejarem as atividades, façam uso de todos os volumes da coleção, independente do ano, aproveitando assim a variedade de textos/gêneros apresentados, adequando-os à proposta da Matriz Curricular.

Goiânia, 11 de junho de 2010.

**Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular  
Língua Portuguesa**

Arminda Maria de Freitas Borges

Carla Vieira de Freitas

Débora Cunha Freire

Marilda de Oliveira Rodovalho

Marlene Carlos Pereira

Rosely Aparecida Wanderley Araújo

**SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**  
**Matemática**

**APRESENTAÇÃO**

O livro didático é recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e não pode, portanto, ocupar o papel dominante nesse processo. (Guia de livros didáticos: PNLD 2011 – Matemática, p. 13).

A Matemática é uma ferramenta que auxilia a compreensão da realidade. Esta compreensão favorece: a aquisição de conhecimentos para a formação social, cultural e o exercício da cidadania; a consolidação, ampliação, aprofundamento e integração dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências cognitivas que contribuem para a autonomia. Nessa perspectiva, podem-se desenvolver competências que articulam a prática e a teoria, o mundo e as suas representações, o real e o abstrato.

Esperamos com esses apontamentos contribuir com você professor (a) na escolha do livro didático que apresente uma Matemática com perspectivas: para a vida, para outras áreas do conhecimento e para ela mesma. Sendo assim, é necessário que os eixos temáticos (Números e Operações, Espaço e Forma,

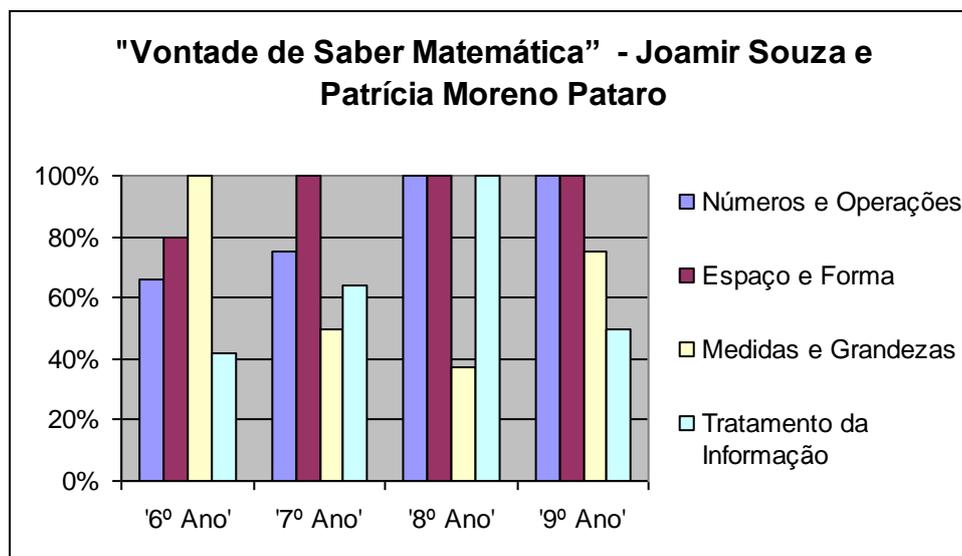
Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação) sejam trabalhados de forma interligada, com foco numa Matemática dinâmica e contextualizada, utilizando os conteúdos como ferramentas para desenvolver habilidades e competências.

Não poderíamos deixar de salientar, que os referidos eixos temáticos, ora discutidos com nossos colegas da rede pública, com base nos Parâmetros Curriculares e consolidados na Matriz Curricular (Caderno 5), foram os aspectos norteadores desse trabalho, bem como a reflexão, o planejamento, a formação continuada, a aprendizagem e a participação dos estudantes, considerando os eixos da reorientação curricular: *leitura e produção de texto em todas as áreas do conhecimento, valorização da cultura local e juvenil e ampliação dos espaços de discussão coletiva.*

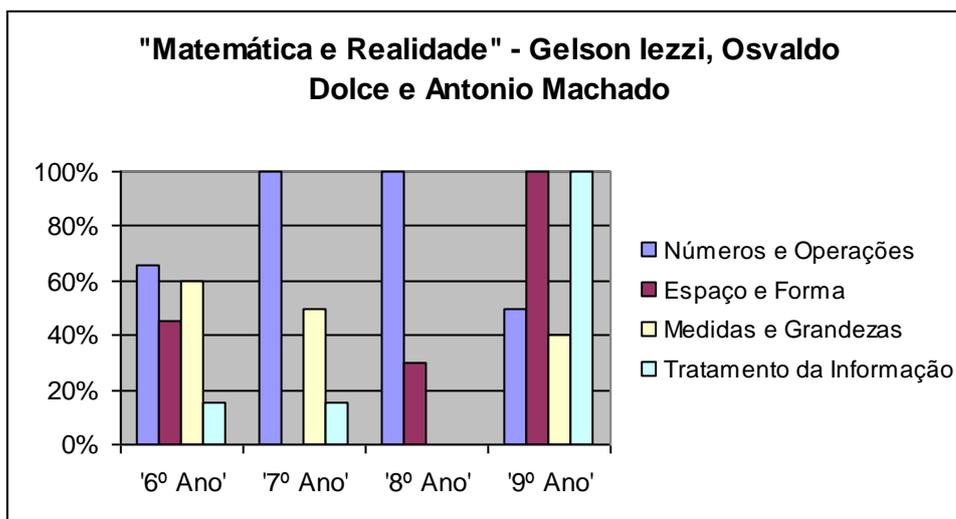
Salientamos que os gráficos comparativos de cada Coleção, a seguir, contemplam somente os conteúdos dos eixos temáticos de referência da Matriz Curricular de Matemática - Caderno 05. Os demais comentários foram feitos a partir da nossa proposta de ensino aprendizagem numa perspectiva que contempla *a distribuição dos conteúdos ao longo dos anos, a contextualização e a conexão entre os eixos temáticos.*

Em “Vontade de Saber Matemática” (Joamir Souza e Patrícia Moreno Pataro – Editora FTD), destacam-se os recursos

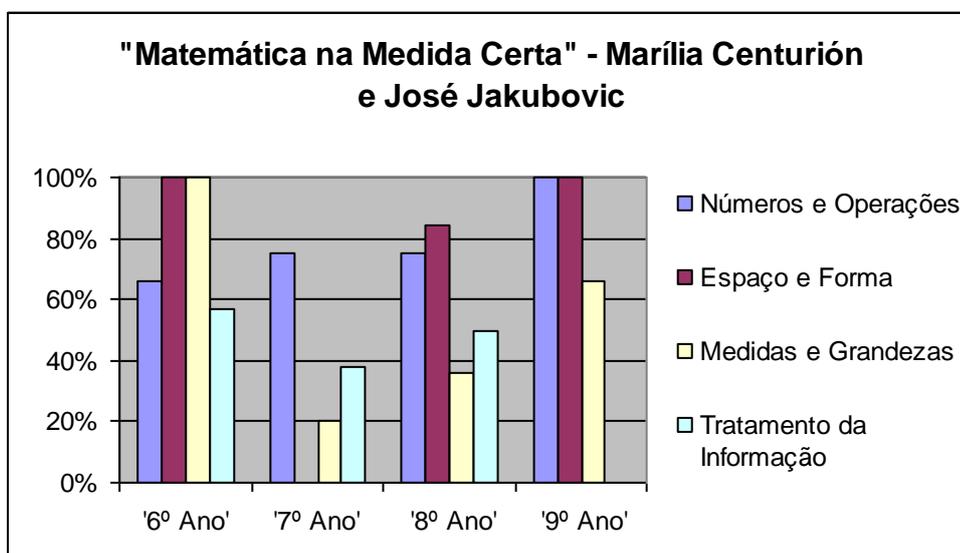
gráficos e o trabalho com charges. Apesar da grande quantidade de informação em cada página, possui um diálogo interessante com o leitor e um *link* gradativo entre os conteúdos. Apresenta a contextualização no início do capítulo e depois prioriza a técnica de resolução. Em alguns momentos intercala os eixos os eixos temáticos e está próxima da proposta do Caderno 5.



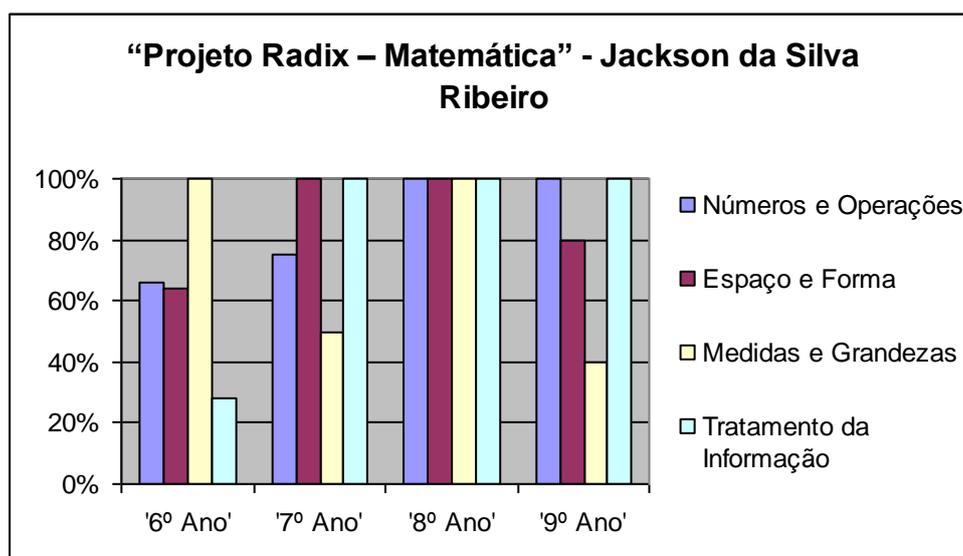
A coleção “Matemática e Realidade” (Gelson Iezzi, Osvaldo Dolce e Antonio Machado – Saraiva Livres Editores), apresentam um foco maior em Números e Operações, deixando às vezes para o final da obra os eixos Geometria e Tratamento da Informação, com pouca articulação entre os conteúdos. Guarda certa “tradição” em sua forma de abordagem dos conteúdos.



Os volumes de “Matemática na Medida Certa” (José Jakubovic e Marília Ramos Centurión – Editora Scipione) possuem uma organização “enxuta”, tratando diretamente os conteúdos-conceitos-exercícios sem contextualização, deixando a desejar com relação a nossa proposta curricular. O destaque fica para a seção “Desafios e Surpresas”, onde o objetivo é fazer com que o estudante reforce seus conhecimentos.

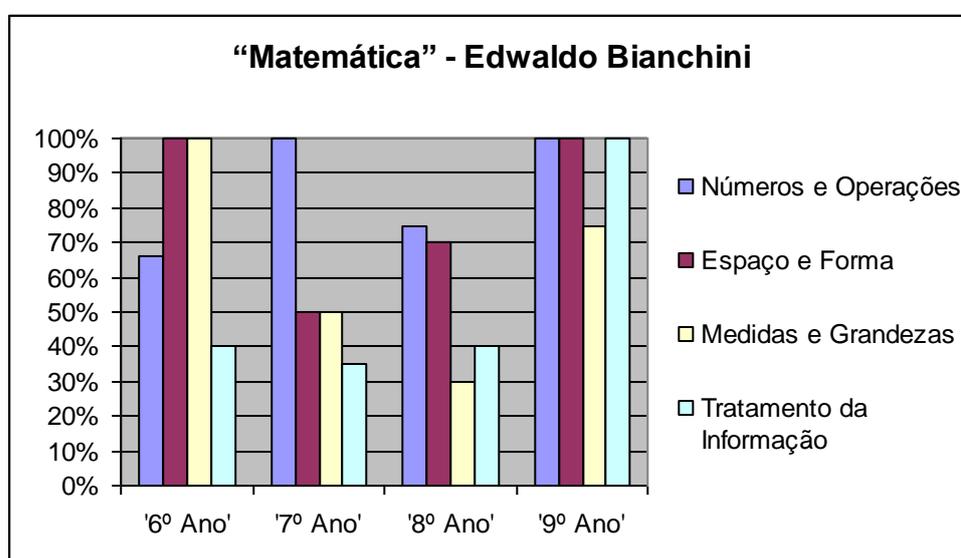


O “Projeto Radix – Matemática” (Jackson da Silva Ribeiro – Editora Scipione) destaca-se pelas abordagens geométricas. Distribui bem os conteúdos ao longo dos anos, apresenta várias formas de resoluções de situações problema, articula bem os eixos temáticos. Apresenta uma situação e os conteúdos são abordados como ferramentas para resolvê-la, por diferentes “caminhos”. A coleção apresenta textos informativos que enriquecem o tratamento da informação, com uma leitura contextualizada, porém deixa a desejar quanto a produção de textos.



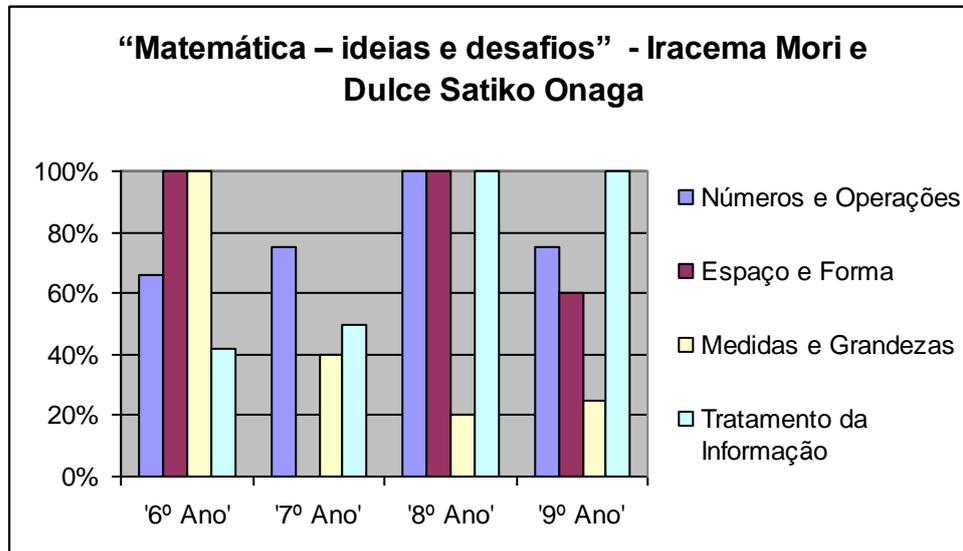
A coleção “Matemática” (Edwaldo Bianchini – Editora Moderna) aborda somente no final de cada capítulo uma introdução à Estatística, trabalhando com dados aleatórios, rol e tabela de distribuição de frequências, além de uma introdução ao

princípio fundamental da contagem, contribuindo para o trabalho com o tratamento da informação. No decorrer do capítulo às vezes apresenta algumas situações contextualizadas que realiza certa relação com o cotidiano nas seções “para saber mais” e “diversificando”. Seu ponto negativo reside no fato do excesso de informações em uma mesma página, exercícios repetitivos em quantidade significativa, enunciados pouco explorados e pouca articulação entre os eixos temáticos.

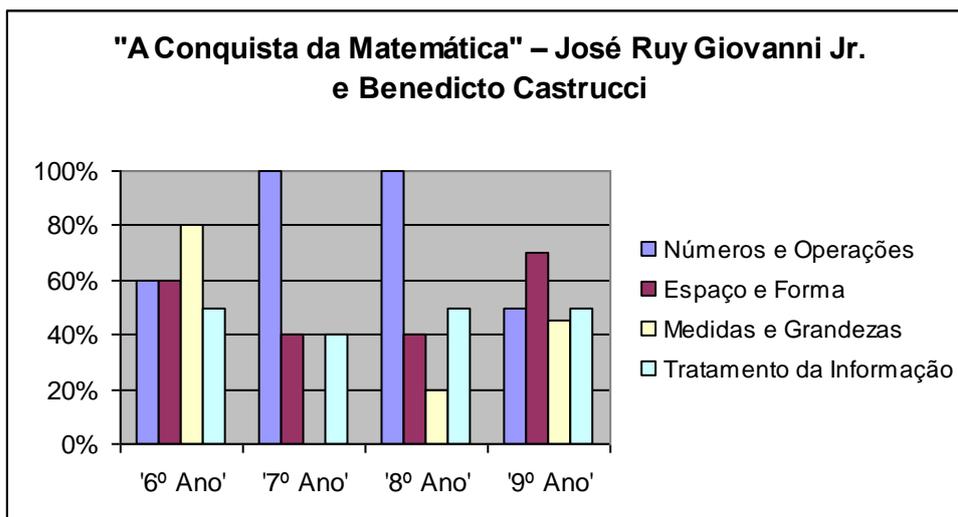


“Matemática – ideias e desafios” (Iracema Mori e Dulce Satiko Onaga) traz uma apresentação de textos introdutórios justificando o trabalho com o conteúdo a ser apresentado, porém em seguida dá ênfase a exercícios repetitivos com pouca contextualização. Aborda os conteúdos do eixo Tratamento da Informação articulado com outros eixos temáticos. Realiza oportunas abordagens históricas, explorando métodos antigos, porém, interessantes, de trabalho, o desenvolvimento gráfico é

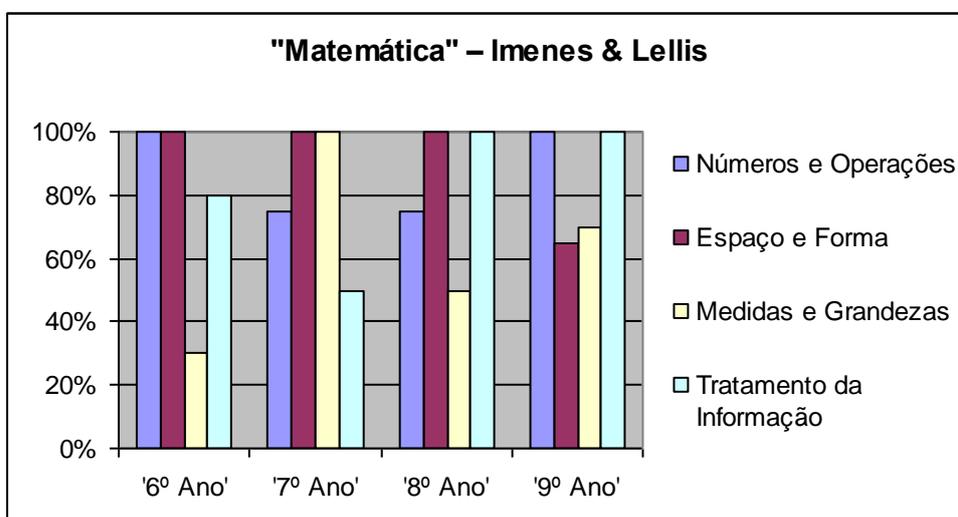
rico, discreto, criativo e apropriado ao conteúdo.



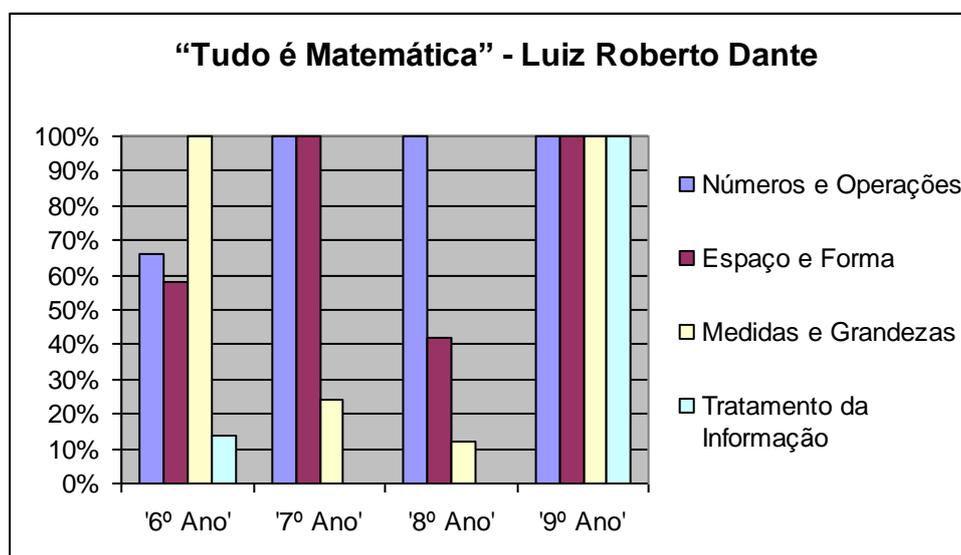
O Livro “A Conquista da Matemática – edição renovada” (José Ruy Giovanni Jr. e Benedicto Castrucci) apresenta seções informativas enriquecedoras tais como “Brasil Real” e “Explorando e Tratando a Informação” numa perspectiva contextualizada. Os textos introdutórios nos capítulos são instigantes com viés interdisciplinar. No entanto, não articula os eixos temáticos e os exercícios são apresentados sem contexto.



A coleção “Matemática – Imenes e Lellis” (Luiz Márcio Imenes e Marcelo Lellis) apresentam de forma criativa os conteúdos com uma abordagem contextualizada e dentro de uma ordem crescente de dificuldade. A seção “Um toque a mais” interdisciplinariza o assunto, mostrando a relação com o cotidiano. Um ponto positivo que nos chamou a atenção foi à rica abordagem/utilização geométrica e um interessante trabalho com essa perspectiva. Não é sempre que apresenta a articulação entre os eixos temáticos, porém aproxima sensivelmente da nossa proposta.



“Tudo é Matemática” do autor Luiz Roberto Dante, começa os capítulos numa abordagem um pouco contextualizada, como justificado do tema a ser apresentado, porém somente nesse momento. Não apresenta uma coerência na distribuição dos conteúdos ao longo dos anos e nem conexão entre os eixos temáticos. Na seção “Para ler, pensar e divertir-se” traz curiosidades sem apresentar relação com o que foi proposto anteriormente.



Goiânia, 11 de junho de 2010.

### **Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular Matemática**

Alexsander Costa Sampaio  
 Deusite Pereira dos Santos  
 Inácio Araújo Machado  
 Maxwell Gonçalves Araújo  
 Regina Alves Costa Fernandes  
 Silma Pereira do N. Vieira

**Governador do Estado de Goiás**

Alcides Rodrigues Filho

**Secretaria de Estado da Educação**

Milca Severino Pereira

**Superintendente de Educação Básica**

José Luiz Domingues

**Núcleo de Desenvolvimento Curricular**

Kássia Miguel

**Coordenadora do Ensino Fundamental**

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

**Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º Ano**

Maria da Luz Santos Ramos

**Equipe de Apoio**

Maria Soraia Borges  
Wilmar Alves da Silva



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**



**GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS**  
Desenvolvimento com Responsabilidade